



N.º DO COLO GERAL

ASSUNTO

N.º

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP — DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

227 SEÇÃO

199.7

INTERESSADO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO e
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMASIPM Nº 18/97 LRINº 8-FLS 195ASSUNTO PUBLICAÇÃO "INCIDENTE EM VARGINHA"
de autoria de VÍTORIO PACACCINI e MAXS
PORTES, das Edições Cuerners Ltda.ANEXOS Auto com FL2º VOLUME

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
1 Cmt EsSA	11 04 97	18	
2 4º RM	28 Adm 97	19	
3		20	
4		21	
5 SUPERINTENDENTE MILITAR		22	
6 ARQUIVO		23	
7 EM 08/04/97		24	
8		25	
9		26	
10			
11			
12 CADASTRADO SAM			
13			
14			
15			
16			
17			

2728

AUDITORIA DE CORREIÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR

Em 29/04/1997

Autos Findos Nº 908/1997

Responsável

22605

184/97
16/1

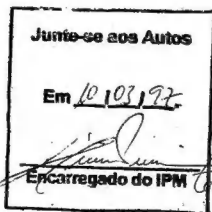


TERMO DE ABERTURA DO 2º VOLUME

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, inicia às Fls 204 este 2º volume do Inquérito Policial Militar em que é indiciada a Publicação intitulada "INCIDENTE EM VARGINHA", de Autoria de Vitório Pacaccini e Maxs Portes, nos termos da Portaria nº 009-Aj G.2, de 29 de janeiro de 1997, do Exmo Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas, juntando as peças que se seguem; do que para constar, lavrei o presente termo.

Eu, [assinatura], VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS, 3º Sargento, servindo de Escrivão que o escrevi e subscrevo.

[assinatura]
Escrivão



conigo do fato de um outro militar que, na noite da captura, ter tido contato muito próximo com a *criatura*, vindo a faltar dias depois porque fora contaminado com algum microorganismo.

Ficaram boquiabertos. Intrigados. Suspensos no ar dos seus sobressaltos. Ali, naquele momento entre eles, eu nada mais poderia fazer. Conversamos um pouco e despedi-me com a promessa de voltar a vê-los.

Fui à faculdade e expus ao parceiro o teor da nossa conversa. Achei por bem que ele, como advogado, fosse comigo no dia seguinte para conversar com os familiares.

Não passava das 09h00 quando lá chegamos. Dona "Geraldina" nos recebeu, chamando o senhor "Francisco". Outros filhos se chegaram a sala. Inclusive a viva. Escutou as particularidades pertinentes ao assunto e expôs a eles ser família deva, sim, uma ação indenizatória contra os responsáveis, explicando como a família deva agir. No entanto tal fato requeria uma delicada investigação preliminar, pois o filho, sendo militar e em cuja missão o trabalho poderia ter tomado absoluta importância, não poderia ser tratado como um simples cidadão. O trabalho de investigação teria tomado tempo e a família teria de ter certeza de sua existência mas sempre negada tanto pelo Corpo de Bombeiros, pela Polícia Militar, o Exército, como pelos hospitais envolvidos no acontecimento.

Nos dias seguintes fiquei matutando umas perguntas cujas respostas não sei dizer ainda hoje. Será que o militar, de fato, participou cujas respostas causa mortis brutal e inexplicada fora por contaminação com a *criatura*? Teria sido este o motivo por que apressaram o sepultamento? A negarem a passagem da *criatura* nos dois hospitais, principalmente no Humanais, seria somente por motivos de segurança ou preocupação com a comunidade, não frequentando mais aquelas dependências? Ou seria por medo de tal fato vindo ao conhecimento público, trazer prejuízo de ordem financeira catastrófico?

Negar foi o verbo mais fácil na conjugação das coberturas e dos desmentidos. Mas em uma *oração* o *sujeito* é mencionado, mesmo que *oculto* - para a melhor interpretação da redação final... e, neste caso, uma inverdade!

Em função dos contatos que tive com os estrangeiros no congresso de Curitiba, o físico nuclear Stanton Friedman - pessoa muito solicitada pela mídia americana e canadense -, contou em um programa de uma rede de televisão naquela reunião feita no hotel, domingo pela manhã. A produtora deste programa exibe-se no canal a cabo, FOX. Entraram em contato comigo por telefone por seis

vezes em Belo Horizonte, quando eu já havia retornado às minhas atividades profissionais. A cada contato pude explicar pausadamente, em inglês, todo o ocorrido em Varginha. Como havia o aval de ufólogos mundialmente conhecidos, se deslocaram rumo a Varginha e nos encontramos lá, quando gravaram um especial para o ar no mês de novembro ainda deste ano, na América do Norte.

Avisei o Claúdio Covo e o Marco Antonio Petit, que em minha companhia e de Ubrajara relizemos com eles o sempre rotineiro das visitas e entrevistas.

Interessante foi, ao serem feitas as tomadas de cena do Hospital Regional, nos que realmente houve a passagem da *criatura* por lá, mas a direção do hospital mantinha silêncio, porque o momento não era adequado para mencionar o assunto, podendo o mesmo ser divulgado somente quando do interesse deles e para o futuro.

Terminadas as filmagens, a equipe nos parabizou pelo trabalho realizado e partiu. Também voltei para Belo Horizonte. O que pude fazer nas investigações a seguir com dedicação e zelo. Mas as minhas responsabilidades profissionais relegadas a segundo plano começavam a prejudicar-me. Estava quase que começando tudo outra vez.

Necessitado de retornar alguns dias depois a Varginha, Ubrajara contou-me que a família do militar falecido entrara em justiça com um processo indenizatório contra os responsáveis. Mas que ninguém dentro do Fórum dava notícias a ele sobre este processo. Ao procurá-lo, fui com ele e encontramos estranhamente a Delegacia de Polícia. Meu parceiro, sendo advogado, pediu vistas. Após estudá-lo encontramos que o mesmo estava fadado ao arquivo considerando as irregularidades nele existentes.

Procuramos o senhor "Francisco" e dona "Geraldina", informando-os da ocorrência. No dia seguinte eles consultaram o processo, encontrando nele sérias contradições, a ponto de discordarem de várias partes. A principal é a de que o laudo dos laudos laboratoriais, sim, consta "pequena quantidade" de *criatura* por que razão? Em um do militar. Quanto a isto lembramos-nos de que também circula sobre os animais do Zoológico de Belo Horizonte, com a autópsia realizada pelo médico veterinário Marcos Mirra revelando que em um dos animais havia "substância de natureza necrótica", e, nos outros quatro, "nenhuma definição". Estranho! Muito estranho! Mas continuamos a nos acompanhando o desmoronar dos acontecimentos. Um dia, mais para dentro do tempo, certamente a verdade nos mostrará o quadro real... ainda sob esta evidência surrealista...

Junto ao Autos

Ca. Nº 206 a 215

Em 10/03/1972

Encarregado do IPM

Caril

Com o andamento das nossas investigações, comentel com o Ultrajara do quanto seria bom se pudessemos — pelo menos para o nosso entendimento — reconhecer plenamente com a minha ideia a supõe dinâmica, entrou em contato com um empresário seu amigo, dono de um bico de Sênica. Marcamos a data e o horário com o seu piloto particular, chamando o Claudeir Covo para vir juntar-se a nós em mais esta etapa.

Durante uma hora sobrevoamos grande área, observando os pontos principais onde os vários fatos do incidente em Varginha ocorreram. Assim, pudemos conhecer o relevo e a mata, derivando deste voo o mapa apresentado nas páginas 54 e 55.



Praacitini,
Claudeir Covo e
Ultrajara
no aeroporto de
Varginha

Era início de julho e, já estando em definitivo em Belo Horizonte, liquei para outro Estado entrando em contato com o militar da FAB que nos havia ligado, avisando da nave ter caído. Disse-me que dentro de três dias no máximo teríamos um encontro pessoal, pois necessitava mesmo de estar em Belo Horizonte para tratar de assuntos particulares.

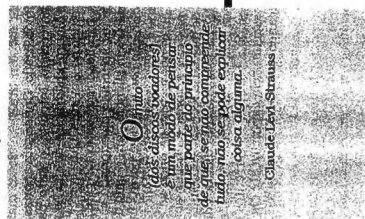
Nosso encontro se deu no meu apartamento, quando pude gravar o polimento dele, de mais de uma hora, onde expôs que naquela ocasião, do planeta, vários OVNI's estavam sendo detectados por radares do CINDACTA e os radares do Rio de Janeiro, dizendo que não era novidade nenhuma porque vários pilotos comerciais estavam relatando luzes no céu segundo suas aeronaves e quem

deu o alerta sobre o objeto caindo em Varginha fora o governo americano que tivera a oportunidade — através dos seus satélites — trilhar a trajetória desses objetos quando ainda estavam na estratosfera. Eram vários objetos que se dispersaram pelo planeta. Alguns vieram para o Brasil, mais precisamente para o Sul de Minas. Avistado pelos militares americanos através de um ponto luminoso que eles chamam de *plot* — de repente, este mesmo *plot* sumiu na tela do visor. Os oficiais controladores de voo tiraram duas conclusões: ou o objeto pousara, não decolando; ou de fato caiu. De posse dessa informação, os comandantes das Forças Armadas Brasileiras que, por sua vez, comunicou-se com os comandantes da unidade militar estaria que imediatamente fizeram um levantamento soa, a qual a unidade militar estaria mais próxima do local e apta para entrar em ação. Assim a ESA foi a indicada, ainda mais porque é uma unidade militar voltada para operações de campo, ou seja, operações de infantaria.

Outra informação é que oficiais americanos treinados para lidar com este tipo de situação se deslocaram para o Brasil na ajuda do desmonte do objeto que não chegou a se espalhar ou explodir violentamente, resultando em centenas e milhares de destroços. Neste momento me veio à mente a explicação do casal Eurico e Orallina sobre o demorado e lento voo do "submarino" cerca de quatro metros de altura do pasto, numa propriedade rural, a poucos quilômetros de Varginha. Naquela ocasião achávamos que o objeto estivera se camuflando em meio a fumaças, no intuito de decovar as *cratulas* para algum tipo de coleta de material no solo, embora jamais tivéssemos descartado outras possibilidades. Mas, se o objeto não se precisava a cair. Não fora proposital, portanto, a fumaça que Eurico e Orallina emitiram. Certamente as *cratulas* do espaço procuraram um local adequado onde pudessem pousar, cientes de que o objeto não voaria por mais tempo. E a despesa do casal coincidia com aquela "chispa de fogo", querendo dizer claramente para nós, na mata estendendo por mais de quatro quilômetros até Varginha, onde começam os trabalhos de campo, para além da fazenda onde moram, na mata fechada estendendo por mais de quatro quilômetros. E o restante da mata onde tudo começou, até a primeira *cratula* sendo capturada pelos soldados do Corpo de Bombeiros e entregue ao Exército.

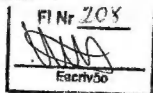
Mais disse ele em seu depoimento, conhecer vários oficiais que servem na ESA e que são seus conhecidos, cujos nomes conservo sob sigilo. Todos confirmaram terem sido testemunhas visuais dos destroços do objeto que chogaram até o quartel dentro de caminhões, tendo sido depois despachados para algum ponto do Instituto Aéreo Espacial de São José do Campos, em São Paulo; ali estiveram o Secretário de Estado Norte-Americano, Warren Christopher, e o diretor da NASA, Daniel Goldin, além de funcionários da própria NASA. Quanto a isto o militar fora muito claro e seguro.

Mas a partir destas informações, comeci a perceber, quanto difícil será prosseguir as pesquisas neste labirinto "oficial". Além disso, quando chegamos a nós, as janelas se fecharam. Mas as portas estarão cada vez mais estreitas para prosseguirmos. Outros e outros tantos virão para olharmos. Ainda assim, claro e limpo, quando todas as pessoas envolvidas nessa desastrosa operação de acobertamento acreditarem-se vencedoras por haverem nos subestimados.



Capítulo

18



9

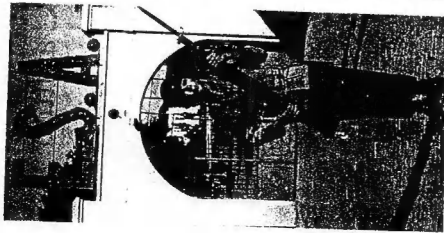
ue a vida nos surpreende não é novidade. Por isto, não poderíamos deixar de mencionar a isso um episódio extraordinário - caso que pudemos recolher dos arquivos filmados de Ubatuba, contendo o admirável depoimento do senhor Geraldo Simão Bichara, hoje residente em Ubatuba, que trabalhou em um salão de cabeleireiro, mas que em 26 de agosto de 1962 fora abduzido, e cuja particularidade foi ter o fato acontecido dentro das instalações da ESAL.

Sendo militar na época e estando em serviço naquela noite, às 24h00 substituíra, na vigilância de rotina, o seu companheiro de guarda no pátio das munições. Passados poucos minutos de haver-se posicionado em seu posto, todas as luzes da cidade se apagaram. Inclusive as do quartel e das imediações. E surgiu sobre sua cabeça uma luz circular, parecendo holofote, com aproximadamente doze metros de diâmetro. O Sr. Bichara conta-se com aquilo pensando ser um aparelho russo (e aqui é necessário relembra-se que no ano de 1962 estavam no auge da guerra-fria entre as duas grandes potências mundiais, a União Soviética e os Esta-

dos Unidos), quis dar um tiro de alarme, mas sentiu-se completamente inibido. Conseguiu apenas ver e ouvir o que estava acontecendo. Intenciono o grito para chamar seu companheiro Mauro, o primeiro-dia da veterinária, mas o grito ficou retido na garganta. Guis correr, não conseguiu mover-se, paralisado. Tava. Neste ínterim, observou o facho de luz até então dirigido sobre ele movendo-se com lentidão e em silêncio para o lado da harnica, causando forte vibração nas quadras portáteis e no setor de Engenharia e sobre os canoões metálicos montados no estaleiro, há quarenta metros de onde se encontrava. Ao clarear as copas das árvores e chegar aos porteiros, todos os cavalos de montaria fechados em suas baias e até os animais doentes necessitados de cuidados diários relincharam em brusca reação, ensaiando coices, com alguns curiandeiros chegando a rebentar as correntes da bala. No ponto de luz prosseguiu pela capineira até chegar ao leito de um verde, apagando exaustivamente quando a cidade voltou a iluminar-se.

No entanto, havia um período de duas horas que ficaram bloqueados na mente dele. Por mais que tentasse explicar a si e aos outros, não conseguiu. A situação cambaio com regressão de memória, o sequestro veio à tona.

Subiu que, ao olhar para cima, avistara um objeto pairando a uns seis metros de altura de onde estava e das quais desciam duas escadas de cor laranja-avermelhada até atingir os paralelepípedos. Por elas desciam dois soldados trajando um tipo de macacão inteiro com ambos os braços e pernas desprovidos de dedos. Um deles aproximou-se do militar, pegando-o pelo topo com uma luva morta, enquanto o outro permaneceu numa espécie de vigília. Ele, Geraldo Bichara, e quem o segurava começaram a flutuar em direção à luz, rumo às escadas, e no entanto colocou o pé direito, calçado com o coturno, no segundo degrau. O ser, com a outra mão, segurou o degrau na altura da virgílica e a escada foi recolhendo-se e elevando-os para dentro do objeto. O outro permaneceu no chão, acerrando como se estivesse a alugar insetos como mariposas pousadas em sua roupa, mostrando-se preocupado até quando os



Geraldo Bichara, em 1962, quando era soldado na ESA, de Três Corações

dois entraram no objeto. No mesmo instante em que pisaram o assoalho, a escada voltou a descer.

Geraldo Bichara olhou no rosto de seu sequestrador nada avistando senão, no lugar dos olhos, dois buracos escuros onde não se distinguia o normal dos olhos humanos. O branco ao redor da pupila era laranja-avermelhado e alguns nádegas e riscas brancas. Nesta altura começou a sentar-se sobre o chão, com o corpo e a cabeça inclinados para a esquerda, e começou a falar, com uma voz que parecia a conselheira. Quando retornou ao ponto de partida, ele não precisou o tempo em que estivera assim. Encontrava-se deitado numa espécie de prancha saindo diretamente da parede do objeto, podendo observar que sobre sua cabeça havia uma espécie de chuveiro com uns bicos apontados para baixo. Alargado e com forte dor de cabeça, ainda percebeu o aparelho recolher-se para dentro da parede do objeto quando nele foi colocado uma espécie de microfone e uma aparente rede, refrescando sua cabeça, mas tornando o ambiente frio como se estivesse numa câmara frigorífica. Neste momento sentiu um cheiro que veio a compará-lo a folhas de café amassadas. Também, outro cheiro, pior, de amônia, chegando a passar mal, quando começou a aparecer em sua boca uma espécie de gosma branca, causando-lhe muitas náuseas. Pediu água aos seres a seu lado na intenção de poder lavar a boca mas não lhe deram confiança, continuando a fazer somente o que era de seu interesse.



Geraldo Bichara e Ubirajara, o pesquisador que levantou todo o caso

MINISTERIO DA GUERRA

BRASIL DE 1934-1935
(CERTIFICADO DE RESERVA) DE 1ª CATEGORIA



Documento de
Geraldo Bichara,
na ESA, de Três Corações

Nº 42356

Base C

Condição que motivou a exclusão: **EXCLUSÃO DE RESERVA** (Art. 125, § 2º, da Lei nº 1.161, de 1934)
do nome de: **Virgínia** (Art. 125, § 2º, da Lei nº 1.161, de 1934)
e incorporado ao nome de: **Virgínia** (Art. 125, § 2º, da Lei nº 1.161, de 1934)

At: **INSTRUMENTO**

Foto de **HELENA JÚLIA BICHARA**
e de **JOSEFA ANASTASIA DE VIEIRA**

Prontidão (data): **1934-1935**
de: **(Geraldo Bichara)**
Instrução: **(Geraldo Bichara)**



Assinatura: **(Assinatura)**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Em: **PRONTIDÃO DO SERVIÇO MILITAR**

Quem emitiu: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Quando foi emitido: **1934-1935**

Fl. Nº 210
Escrito

177

Inquieto, olhou para o lado esquerdo, avistando um visor de aproximadamente 40 por 40 centímetros, com um sinal acima, em alto-relevo, na aparência de uma cruzeta de cor preta. A sua frente, havia outro visor maior, de uns 80 por 2 metros, no qual e através dele pode avistar outros compartimentos com vários tripulantes usando uniformes iguais aos que foram buscá-lo em terra. E um absoluto silêncio existia naquele local. Sabia cada um deles exatamente as tarefas por fazer.

Geraldo tinha a boca espumante e os olhos irrequietos. Ao tornar-se agressivo, observou a um canto daquele compartimento o seu fuzil com a batedeira e o sabre cravado. Teve o impulso de pegá-lo, mas, ao deparar aquele estrado feito cama, sentiu faltar-lhe a força necessária para erguer a arma. Segurou na batedeira, que não se soltou. E um tripulante veio a seu encontro, acenando para que o fuzil lhe fosse devolvido. Percebendo inúteis as tentativas através de sinais, afastou-se do recinto, reaparecendo em companhia de mais dois outros, sendo um deles careca, de cor muito branca e com o uniforme completamente diferente dos demais. Ao aproximar-se de Geraldo, este foi entregando o fuzil sem que ele lhe pedisse. Mas fixando os olhos naquele que estivera sempre ao seu lado, tornou a ver as falsas e os riscos brancos, quando tudo se tornou escuro, e perdeu os sentidos.

Ao dar-se por acordado, cambaleava no mesmo local em que estivera, no posto da guarda. Muito confuso, andando com dificuldade, ainda observou os dois tripulantes de regresso ao objeto, com cada um segurando as costas do outro. Iher-se. Num alíneo, viu-o afastar-se, tomando a direção da saída de onde se encontrava, onde é o bairro Santa Tereza. Ali Geraldo Bichara avistou, palrando mais acima que o anterior, um outro objeto de grande proporção.

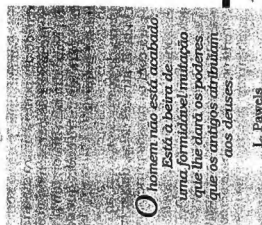
O comando mandou que todos se classifiquem e até hoje negam esse incidente. Mas é interessante ressaltar que várias pessoas na cidade lembram-se deste black-out, sendo que algumas chegaram a avisar o objeto discorde e de cor prateada voando em brilho intenso sobre a cidade de Três Corações.

(A ESA já é nossa velha conhecida...)

Terminamos aqui o incidente em Virgínia até onde pudemos chegar. Como pode ver o leitor, não existe um final. Enquanto houver nuvens plumbéas na Ufologia e principalmente no caso em questão, as pesquisas não prosseguir, pois esta é a nossa tarefa. Mas haverá um momento em que todas as coisas retornarão ao círculo mágico da vida, assim como há o tempo de plantar e de colher, de conquista e de entrega, de procura e encontros... também haverá o momento de tudo o que foi escrito poder ser visto e comprovado!

E as criaturas... capturadas e "solitas"... onde estarão?

Considerações

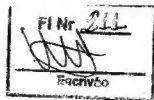


O homem não está acabado.
Está a beira de
uma formidável mutação
que lhe dará os poderes
que os antigos atribuíam
aos deuses.

L. Pareés

A religião do futuro será cósmica e transcenderá um Deus pessoal, evitando dogmas e teologia.

Albert Einstein



Há momentos na vida que, sem explicação convincente ou qualquer justificativa, nos nos desviamos dos nossos caminhos e nos deixamos seguir pelos azares da intuição. A nos conduzir por lugares sempre inimaginados. É nessa viagem interior que vamos a sonda, desprotegidos e irrepletos com nós mesmos. E que sempre, ao nos perdermos pelos labirintos do mais profundo nosso, aprendemos um pouco mais sobre a natureza do ser humano. Há, nele, um desejo vário deixando-o ansioso por querer encontrar o que nunca perdeu: buscar o que jamais procurou: conhecer a si mesmo. E por angustiar-se algumas vezes em meio a sua aparente fragilidade, a vida assim atribula-se na inquietação sobre o porquê dessa inefável procura. Não se sabe porque em nós pulsa a vida presenteada todos os dias como o maior privilégio advindo do Supremo Criador de Todas as Coisas?

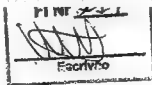
A isso poderíamos dar os mais diversos nomes: curiosidade, insatisfação, procura, busca, destino, e tantos outros rótulos subjetivos. Creio, no entanto, que nada é casual. Uma força desconhecida em nós nos move. Somos parte de um todo



Talvez porque queiram fazer um aprimoramento genético, misturando genes de outras raças com os seus genes, na intenção de criarem uma raça superior e resistente - da mesma forma que cientistas alucinados tentaram fazer o mesmo durante a Segunda Guerra Mundial, buscando a supremacia da raça ariana.

A tudo, nada sabemos. Levantamos hipóteses como retiramos a poeira dos nossos casacos. Mas se nos dermos um momento sequer para uma reflexão sobre a falta de preconceitos e tabus, havemos de nos indagar muito crédulos de que os viajantes do Espaço também têm a idêntica similitude com a nossa: cabeça, tronco e membros. Os pequenos ou grandes, os pequenos, os apenas um cancello. Mas além da nossa vã filosofia... não seriam estas *criaturas* de agora, por exemplo, nós mesmos que, no passado ou no futuro, ainda nos contemplamos no espelho do Tempo?





Impresso nas oficinas gráficas da EDITORA O LUTADOR, em novembro de 1996
Rua Padre João Maria, 1 - Teléfix (031) 441-3622 - Planalto - Belo Horizonte - MG

Não encontrado este livro em livrarias, solicitar por Rembolsio Postal à EDITORA O LUTADOR, LTDA.
Teléfix: (031) 332-1073 - Caixa Postal 1109 CEP 30.614-970 - Belo Horizonte (MG)

ACIDENTE EM ARGENTINA

RELAZOS DO ESPAÇO NO SUL DE MINAS

Por [illegible]



Um acidente aéreo em 1971, no município de Belo Horizonte, tendo em vista toda a sua importância, três meses depois, em 1972, o Conselho Administrativo de Recursos Econômicos (CARE) decidiu que a Aviação Civil Brasileira (ACB) deveria ser criada, com o objetivo de regular a aviação civil no Brasil. O CARE também decidiu que a ACB deveria ser criada com o objetivo de regular a aviação civil no Brasil.



Um acidente aéreo em 1971, no município de Belo Horizonte, tendo em vista toda a sua importância, três meses depois, em 1972, o Conselho Administrativo de Recursos Econômicos (CARE) decidiu que a Aviação Civil Brasileira (ACB) deveria ser criada, com o objetivo de regular a aviação civil no Brasil. O CARE também decidiu que a ACB deveria ser criada com o objetivo de regular a aviação civil no Brasil.

Relatos de Portes



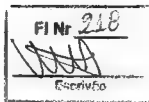


TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos dez dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre ■ Port Nr 009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, ■ qual lhe foi lida, declarando o seguinte: OLÍMPIO VANDERLEI SANTOS, 47 anos, natural do Rio de Janeiro-RJ, filho de Wanderley Oliveira Santos e de D^a Doracy Costa Santos, casado, militar da ativa, tenente-coronel da arma de Infantaria, residente à Avenida Getulio Vargas, 421, Centro, nesta cidade, Chefe da 13^a Circunscrição do Serviço Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado ■ já havia tomado conhecimento da publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vítório Pacaccini e do Sr Maxs Portes, respondeu que já o tinha visto numa banca de jornais na cidade de Varginha, mas que não teve a curiosidade de lê-lo; perguntado se sabia que seu nome estava sendo citado no livro mencionado, respondeu que não; perguntado se conhece pessoalmente, ou de ouvir falar, os autores da publicação, respondeu que não os conhece ■ que somente tomou conhecimento da existência destes senhores no dia em que recebeu o telefonema de uma repórter do MGTV, informando estar ocorrendo uma reunião de ufólogos na cidade de Varginha, e que nesta reunião seu nome estaria sendo citado por um destes ufólogos como responsável pela suposta captura de um ser extraterrestre; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que a testemunha foi apontada pelos autores, por várias vezes no livro, como sendo o chefe e o principal responsável pela equipe que capturou a criatura e, em seguida, perguntado se eram verídicas tais afirmações, ao que respondeu que não, sendo tais informações totalmente inverídicas, inclusive demonstrando total irresponsabilidade e falta de caráter dos responsáveis por este procedimento; perguntado se conhece a forma pela qual teria chegado aos autores do livro essa falsa informação de sua participação na captura do ser extraterrestre, respondeu que não, mas que supõe, que devido a ter comandado o Batalhão de Comando ■ Serviços da Escola por três anos, provavelmente no cumprimento de suas funções no comando, foi obrigado a tomar decisões que podem ter desagradado ■ alguns militares ■ que acredita que, infelizmente, esta estória foi criada por algum profissional da EsSA no intuito de vingar-se de alguma coisa que a testemunha tenha feito no interesse do serviço e que possa tê-lo prejudicado; acrescentou que ■ estória foi muito bem engendrada pelos autores, pois sabe que também foram envolvidos o Major RAMIRES, comandante da Companhia de Manutenção ■ Transportes, e o Tenente TIBÉRIO, comandante do Pelotão de Polícia do Exército; perguntado se sabe por quê teriam também estes militares sido envolvidos nesta trama, que é o tema do livro indiciado,

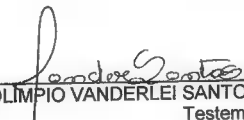
Forbes Soares
encarregado
encarregado


respondeu que são militares de funções importantes no Batalhão e que, provavelmente, também, no seu trabalho profissional diário, tenham tomado decisões que desagradaram ■ alguns subordinados; acrescentou ainda que acredita que o autor ou autores desta estória sejam da subunidade do Major RAMIRES ■ que, provavelmente, já tenham sido abordados pelo Pelotão de Polícia do Exército durante ■ prática de alguma transgressão; acrescentou ainda que um outro motivo pode ter sido quando teve, como encarregado de uma sindicância que apurava quebra de sigilo em uma Verificação Corrente realizada no Curso de Infantaria, ter, ao término da mesma, solicitado punição para militares que haviam concorrido para ■ falha apontada na citada sindicância; perguntado se desconfia de quem tenha sido o responsável por informar seu nome aos autores da publicação indiciada, respondeu que não, porém acredita que tenha sido um profissional de carreira, visto não achar provável que um soldado tenha capacidade intelectual para planejar uma estória de tal porte; mostrada pelo Sr Encarregado do IPM à testemunha uma fotografia, constante na página 83 da publicação e na FI Nr 159 destes Autos, foi perguntado se o Sr Ten Cel VANDERLEI reconhecia ■ fotografia e o local onde teria sido feita, ao que respondeu que sim, sendo a mesma uma cópia da fotografia tirada dentro do Posto de Comando do Batalhão para fazer parte da Revista O Monitor e não como consta na publicação, como tivesse sido "capturada" de um vídeo; pelo Sr Encarregado do IPM foi comentado que em várias passagens do livro em pauta os autores insinuam que as fontes de suas informações são militares que estariam atemorizados com ■ possibilidade de serem descobertos e que tais indivíduos estariam "temendo por suas vidas" e, em seguida, perguntado se, em alguma ocasião, sabe se foi tomada alguma providência do Comando da EsSA quanto à identificação dos supostos militares que estariam passando "informações" aos ufólogos, ao que respondeu que sabe ter sido aberta uma sindicância com a finalidade de apurar os fatos divulgados no programa "Fantástico" e que o único temor desses "militares" — entre aspas — de serem descobertos é que seriam punidos por transgressão prevista no Regulamento Disciplinar do Exército, devido a terem faltado com a verdade nestas informações; a respeito de uma colocação dos autores do livro, constante à mesma página 83 e constante nestes autos à FI Nr 159, sobre a montagem de um túnel com as lonas dos caminhões, ■ testemunha disse que o comentário é fantasioso e bastante semelhante com uma cena existente no filme "ET" de Steven Spielberg, em que os médicos utilizavam um túnel confeccionado com material plástico para se deslocarem até onde o "ser" tinha sido colocado; perguntado se tem conhecimento de algum militar da EsSA ter sido movimentado para outra guarnição por motivo de envolvimento no caso do "ET de Varginha", respondeu que não e que todas as transferências foram normais; perguntado se em algum momento se julgou prejudicado pelas afirmações contidas no livro de autoria do Sr Vitório Pacacini e do Sr Maxs Portes,

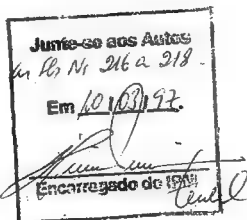


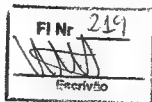
ou se viu prejuízo para as Instituições Militares consideradas, quais sejam o Exército Brasileiro, a Escola de Sargentos das Armas ■ o Corpo de Bombeiros, respondeu que sim, que no campo pessoal as repercussões provocadas pelo assunto causaram uma série de dificuldades em sua vida familiar, resultando inclusive em problemas de saúde, principalmente para sua esposa, a qual encontra-se em tratamento até ■ presente data; além deste fato, acrescentou que os transtornos que viveu tendo seu nome veiculado em vários órgãos de informação em todo o Brasil foram muito sérios ■ desagradáveis e que, no tocante à imagem da Instituição Exército Brasileiro, acredita que a mesma foi bastante prejudicada e que teve seu nome maculado de forma irreversível, devido aos fatos absurdos e fantasiosos de que foi vítima. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas ■ findo às 16:30 do mesmo dia ■ que depois de lido e achado conforme, assina ■ testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.


LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M *aul*


OLIMPIO VANDERLEI SANTOS - Tenente-Coronel
Testemunha *For Cel*


VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão





TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre ■ Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, 44 anos, natural de Bom Despacho-MG, filho do Sr Antônio Pinto dos Santos e D^a Conceição Cândida Pinto, Casado, Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, residente à Rua Fleming Nr 370, bairro Novo Horizonte, cidade de Varginha-MG, Comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, depois do compromisso de dizer ■ verdade, declarou: perguntado se conhece o conteúdo do livro indiciado no presente IPM, respondeu que o conhece por alto, de ouvir falar e que está vendo o volume pela primeira vez nesta oportunidade diante do encarregado do IPM; perguntado de que forma tomou conhecimento do assunto tratado no livro em tela, respondeu que no dia 12 de janeiro do corrente ano assumiu o comando do 24º Batalhão de Polícia Militar sediado em Varginha e que provavelmente no dia 19 de janeiro, naquela localidade houve uma forte chuva com muitos ventos, com queda de muros e árvores, telhados de casas, que ocasionaram muitas ocorrências junto ao Corpo de Bombeiros em policiamento ostensivo e que contaram com o apoio do Batalhão; disse que no dia seguinte foi procurado pelo Sr Ubirajara, que se identificou como ufólogo acompanhado por outro Sr do qual não recorda o nome; esclareceu que naquela oportunidade os visitantes lhe perguntaram se tinha havido alguma ocorrência envolvendo seres extra-terrestres, diante do que lhes respondeu que dentre as ocorrências registradas no Batalhão nenhuma delas dizia respeito ■ extra-terrestres; acrescentou que o citado ufólogo lhe perguntou se poderia ter havido alguma ocorrência desse gênero registrada pelo Corpo de Bombeiros, ao que respondeu negativamente, pois que nesse caso a testemunha teria conhecimento; também disse saber que o Capitão Alvarenga, do Corpo de Bombeiros foi procurado por uma equipe de reportagem ■ que por sua característica pessoal e modo de falar deu a impressão de estar fazendo brincadeira com o assunto, imagem esta que foi explorada pela imprensa ■ que desagradou o comando da Polícia Militar, tendo sido inclusive questionado para fins disciplinares; disse também que o Capitão Alvarenga passou a evitar, depois desse episódio, dar qualquer entrevista, fato que transpareceu como uma tentativa de ocultar fatos; acrescentou que quanto ■ transferência do Major Maciel para Poços de Caldas, tal intenção ■ verificou muito antes dessa data pois que era uma pretensão daquele Major comandar a Companhia Independente de Poços de Caldas; sobre o fato que envolveu o



falecimento do Soldado PM Marco Eli Chereze, alardeado pela mídia como tendo sido em decorrência de um vírus estranho adquirido junto a criatura extra-terrestre, comentário originado pela própria irmã do falecido, esclareceu que o ex-soldado tinha um quisto, um caroço, debaixo da axila esquerda e que já há algum tempo tinha programado uma cirurgia para retirá-lo e que o falecimento ocorreu em função de uma forte infecção hospitalar após a operação, conforme cópia do laudo que me foi apresentada e constante nestes autos as Fis de Nr 235 a 237; acrescentou que o fato foi explorado pela mídia em função do ex-soldado Chereze trabalhar na P2, tendo sido solicitadas informações se o ex-soldado tinha tido contato com o extra-terrestre, ao que a testemunha respondeu não ter nenhuma ligação do ocorrido com a afirmação da irmã do finado; ou seja, ele, ex-soldado Chereze, não estava envolvido oficialmente em nenhuma ocorrência com extra-terrestres; perguntado sobre as circunstâncias do suposto aparecimento da citada criatura, respondeu que pode ter havido, por parte das meninas citadas no livro, uma confusão decorrente da situação de chuva, ventania e relâmpagos, num local pouco iluminado, da visão do cidadão mostrado nas fotografias, conhecido pela alcunha de "mudinho", residente provavelmente no jardim Andere, próximo à rua Três Pontas, em Varginha, que me foram entregues e que constam nestes autos as Fis 261, pessoa esta que provavelmente apresenta algum desvio mental, pelo fato de ficar horas agaxado, se distraindo com pequenos objetos, mexendo em lixo e cuja estrutura física ■ posição anatômica, salvo os olhos, chifres e outros pequenos detalhes, corresponde à descrição da criatura extra-terrestre constante no livro de autoria do ufólogo Vitório Pacaccini ■ do Sr Maxs Portes; perguntado se poderia fazer um avaliação das consequências advindas dos fatos publicados no livro em questão que afetaram ■ Corporação da Polícia Militar de Minas Gerais, o Batalhão que comanda e as pessoas dos militares envolvidos, particularmente no tocante à imagem junto à população local, respondeu que foi emitido pelo Batalhão uma nota circular à imprensa, ■ quem interessasse, documento este que, pelo que consta no livro, foi publicamente contestado e tido como mentiroso, desacreditando a Instituição que representa ■ lhe causando um dano irreparável, inclusive moral; acrescentou que, junto ao público interno, tem havido grande constrangimento por ocasião de chacotas de companheiros, que perguntam insistentemente sobre ■ captura do ET, "se já tinha sido capturado". E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:40 horas e findo às 16:45 horas do mesmo dia ■ que depois de lido e achado conforme, assina ■ testemunha ■ comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.



CERTIDÃO

Certifico que me foram entregues em mãos, pelo Sr Encarregado do IPM, os documentos de Fls 222 ■ 261, que lhe foram oferecidos pelo Sr Tenente-Coronel Policial Militar MAURÍCIO ANTÔNIO SANTOS, por ocasião de seu depoimento como testemunha.

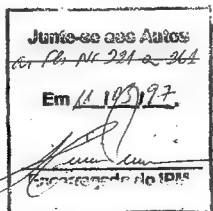
Quartel em Três Corações, MG, 11 de março de 1997.


VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão

JUNTADA

Aos onze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.


VINICIUS PROBA DOS SANTOS – 3º Sargento
Escrivão



Locais

A sensibilidade de Zúlio em "Divinos Caminhos", O capítulo de hoje da sua novela prefere livros e lançamentos "Variedades" e "Página 2"

As almas da política local, com "O povo quer saber", Coleção de Romances, "Faltou apresentar", Passando o tempo, e muitos outros. "Pensamento", Pág. 2

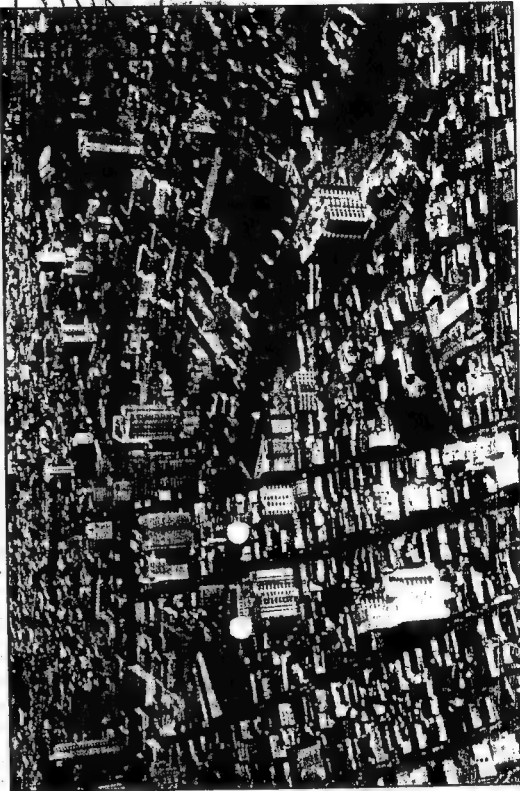
Sua de Minas, terça-feira, 27 de Novembro de 1995

Varginhense diz ter casa destelhada por objeto não identificado

Ao que tudo indica, ■ notar que caso do "E" ainda não foi solucionado. Coincidência ou não, após o Fantástico mostrar novas pistas que levam à criação viter em Varginha - e agora também em Alenas e Três Corações - mais um varginhense diz ter visto, um melhor escutado barulhos, quando teve o telhado de sua residência danificado, não se sabe por quem. O fato aconteceu no último sábado, por volta de 12h45, na residência de Luiz Mazeli, na Vila Paiva.

Em entrevista, Luiz Mazeli ressaltou que estavam em casa, além dele, ■ mulher e a empregada, quando se ouviu um barulho infernal, vindo do telhado, como se ■ casa estivesse caindo. Ao saírem para ver o que estava acontecendo, eles conseguiram ver uma tela

Objeto Voador
Segundo Luiz Mazeli, na manhã de ontem, houve ■ aparição de um objeto voador, por volta de 9 horas. "Podia se ver um objeto giratório, brilhante". Ele diz ter visto o objeto durante aproximadamente uns dois



Varginha continua sendo visitada pelo suposto "ET". Desta vez, foi na região da Vila Paiva

Junta-se aos Autos
P. 101 Nº 222 a 260.
Em 10/03/97
Encarregado do Tabel

Ufólogos confirmam onda de aparições na região

O caso do "ET" não está mexendo somente com a cidade de Varginha, e sim, com várias partes da região.

Constante onda de aparições está acontecendo no Sul de Minas. Esta foi a confirmação do ufólogo varginhense, Ubirajara Rodrigues.

Em entrevista ao Correio do Sul, Ubirajara

disse ter analisado alguns casos ocorridos em Varginha - como o deslchamento de uma casa no último sábado - e outro na cidade de Alfenas, como foi mostrado no programa Fantástico, da Rede Globo. Não podemos afirmar que tal se de seres extraterrestres, pois não possuímos provas. Mas, estamos investigando

todos os fatos", afirmou o ufólogo.

Região

Ubirajara Rodrigues adiantou ainda ao CS, que vários casos de aparições de objetos, quanto de criaturas, estão sendo levados ao Centro de Ufologia de Varginha.

Há casos registrados em cidades de Lavras,

Nepomuceno, Perdões, Alfenas, Poços de Caldas e Varginha.

Ontem, o prefeito de Andrelândia, em contato com o ufólogo varginhense, relatou o caso da aparição de um objeto que teria pousado sobre uma serra no Município durante aproximadamente quatro minutos.

Segundo o prefeito, quase toda a população presenciou o fato. "Podemos adiantar ainda que os objetos vistos recentemente na região, não são 'balões-sondas' para análise meteorológica. Trata-se de objetos estranhos, que estamos analisando e investigando", concluiu o ufólogo.

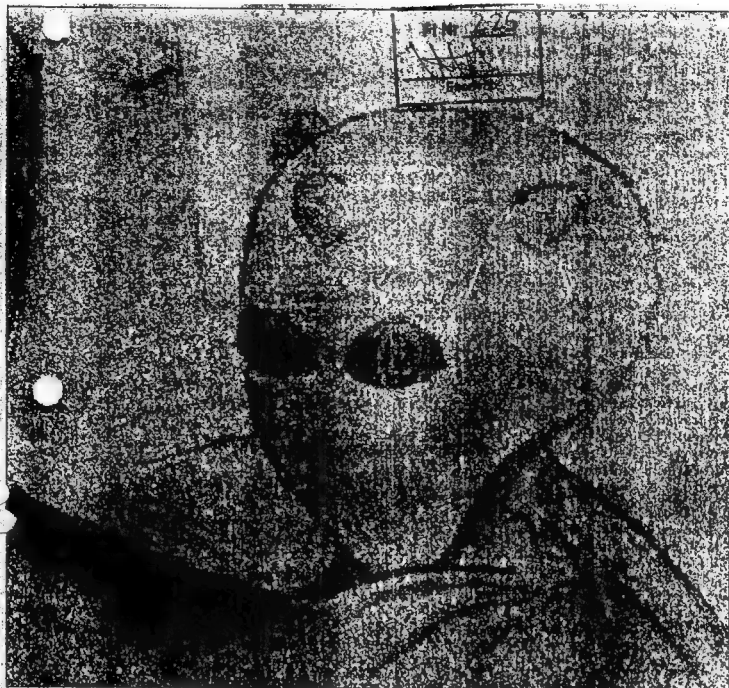
CONTATO IMEDIATO

Fl. Nr 224

Escrito

Calado do 14.º mês
13/mar/96 - Segunda
Curo.





Desenho do ET visto em Minas: descrição idêntica é o principal indício de veracidade

Minha cidade vai ficar na história

Minha cidade vai ficar na história, não é porque um fato estranho aconteceu aqui.

Os moradores juram de pés juntos.

Que um ser que não é humano apareceu nela.

Ele não demorou e a notícia espalhou, obrigando a virginhenses em rádios e TVs.

Minha cidade passou sua capital a ser o centro de polo industrial.

Virginhenses, alguns nobres.

De novo, cidade de Elis.

Segundo, alguns nobres.

Virginhenses, alguns nobres.

on dizem que era um ET de verdade.

Não hespero chama

ram uma viatura.

Levaram a criatura para a maternidade.

Depois disseram que ele foi transportado.

Por militares da mesma região.

Mas o caminho que eles foram traçando.

Tinha gente sondando.

A carga do caminhão.

Não sei porque não consigo acreditar.

Mas pra que duvidar.

Pode ser obra de Deus.

O que me resta é aguardar.

Qual o fim que vai dar.

Este mistério do céu.

Colaborador da Gazeta.

José Márcio Felício.

Virgínia-MG.

Gazeta de Virgínia

22/03/96



A merce-
teologia
prevê uma
sexta-
feira, de
tempo bom.



Correio do Sul



EDIÇÃO REGIONAL

Publicador: FRANCISCO ROSCENIUS • Diretor-Supervisor: ITIER-1995: MIRIAM TARCISO CAMPOS • Dir. Adm. Fin./Prod. Chav. ANTONIO CARLOS MEDEZ CAMPOS • Diretor Comercial: EDUARDO NEIROQUE CAMPOS

Nº 7.176

SUL DE MINAS, SEXTA-FEIRA, 03 DE MAIO DE 1995

R\$ 1,00

ANO 51

“Casseta & Planeta” escolhe Varginha para o próximo programa

A cidade de Varginha foi “invadida” pela irreverência da equipe do programa “Casseta & Planeta” - apresentado pela Rede Globo.

O produção do programa escolheu a cidade, para contar a história do suposto ET visto este ano e comentado, inclusive pelo próprio programa em edições anteriores. Desta vez, o “Casseta & Planeta” abordará o caso - com muita irreverência - através de várias locações feitas em Varginha. Dentre as cenas, está a participação da Miss Brasil Café, eleito este ano. As gravações movimentaram a cidade durante todo o dia de



Fl Nr 226
Escritório

Casseta & Planeta grava programa em Varginha

O programa de televisão *em Varginha* este mês sublinha o aparcimento de um E.T. na cidade



Foram produzidos em Rio de Janeiro, pela equipe de produtores e guionistas, alguns dos programas da Casseta & Planeta. E.T. é claro, o primeiro a aparecer.

O prefeito entrou em contato com a equipe de produção do programa, que pretende trazer a Varginha um espetáculo de um extraterrestre em Varginha.

Apenas dois dos integrantes da Casseta, estão na cidade, Reinaldo e Hélio.

A produção do programa informou que serão feitas em torno de 20 locações na cidade.

As gravações de um dia, a este momento, estão sendo feitas na cidade.

O programa não será exclusivo sobre a cidade de Varginha, mas a matéria terá enfoque principal.

Ontem, por volta das 16-00h, as gravações aconteceram na Câmara Municipal, contando com a presença do prefeito de Varginha, Aloysio Ribeiro.

O E.T. personado pelo ator Reinaldo Figueiredo (que interpreta o Presidente Divagar Franco), recebeu o título de "Cidadão Honorário" e fez sua despedida oficial, onde, segundo o roteiro do programa, vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal.

Segundo ele, o programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal.

Segundo ele, o programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal.

Segundo ele, o programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal.

Segundo ele, o programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal.

Segundo ele, o programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal.

Segundo ele, o programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal.

Segundo ele, o programa vai passar para todo o país, a imagem de uma cidade próspera e acolhedora, sem perder sua característica principal.

1987/1988
28/11/87
Veja
DE VARGINHA
PORTE-PACOTE
ISR-046-UZZ/81
BR/CPA

EXEMPLAR 1.000

Veja

DE VARGINHA

Discreta e jornalista Regional: Dr. ANA MARIA SILVA FERNANDES, 42 ANOS, VARGINHA, 07 DE MAIO, 1987, PÁGINA 2

Ufólogos afirmam captura de ETs em Varginha

VARIEDADES

Projeto Vampiro e 9 filme da TV Bandeirantes: a partir de 15 horas, cientista tenta criar um medicamento para prolongar a vida das pessoas e acaba transformando humanos em vampiros. Confira também os filmes de

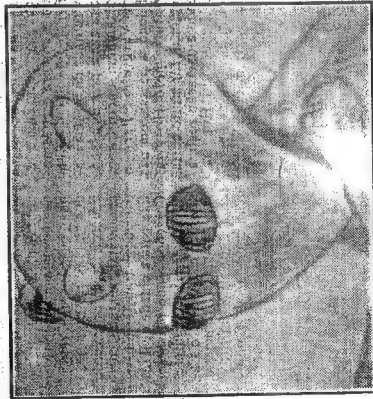


Figura do suposto ET, segundo as testemunhas.

Um grupo de ufólogos dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais se reuniram no último sábado, no Instituto Librajara Franco Rodrigues, para divulgar novas informações sobre os ETs de Varginha.

Eles garantiram que houve realmente a captura de duas entidades na cidade e que elas foram levadas para a cidade de Campinas-SP, onde existem mais recursos para pesquisas.

Segundo o ufólogo varginhense, Librajara Franco Rodrigues, os ufólogos não temem qualquer ação de repressão por parte do Exército, Polícia Militar ou qualquer outro tipo de órgão.

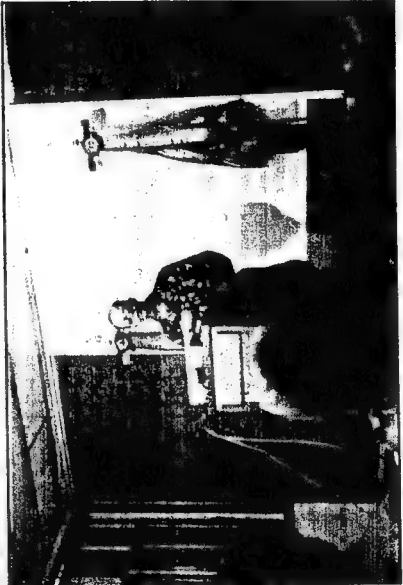
Os ufólogos citaram nomes de autoridades que participaram da operação de resgate das criaturas em Varginha.

EsSA nega envolvimento de militares no caso 'ET de Varginha'

A Escola de Sargentos das Armas (EsSA) de Três Corações, provoqueu ontem, em sua sede, a solenidade em comemoração ao "Dia da Vitória" - que marca o final da 2ª Guerra Mundial. Após a solenidade de formatura, o Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, distribuiu nota à imprensa - anteriormente convocada - posicionando quanto ao caso "ET de Varginha".

Com relação às declarações dos ufólogos envolvidos no caso, de que militares do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas, tentam participar da operação de captura - retirada de duas criaturas de Varginha, o Comandante negou qualquer envolvimento no caso.

Locais - 2º Caderno



O Comandante da EsSA, reunido ontem com a imprensa, quando distribuiu nota de esclarecimento

Ufólogos respeitam a posição, mas continuam com investigações

Face às declarações da Escola de Sargentos das Armas - de que nenhum militar participou da captura de criaturas em Varginha - os ufólogos continuam com suas pesquisas quanto ao caso "ET de Varginha".

Em entrevista, o ufólogo Ubirajara Rodrigues ressaltou: "respeitamos a posição da Escola de Armas, é até compreendemos estas eventualidades para que permanecemos com sua posição. Conhecemos até o processo de abafamento que se precisa existir, e que existe há mais de 50 anos".

O ufólogo adiantou que as investigações vão continuar e a ufologia continuará estudando o caso, que se tornou até num dos maiores fenômenos mundiais.

Arlindo Porto assume Ministério

Pró-Emprego dará metade dos recursos a transporte de massa

Votação do Sivam é adiada de novo

Tragédia da hemodilise alertará comunidade científica

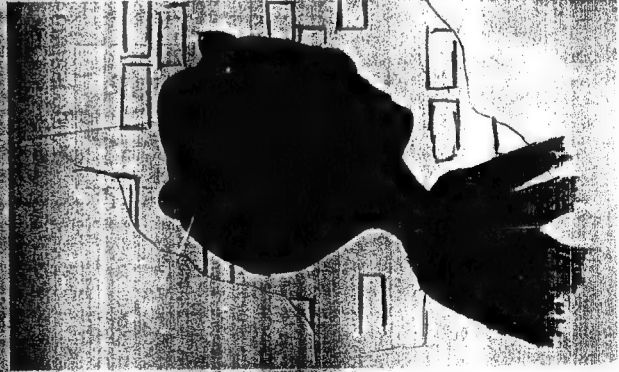
Pumme! de incêndio.
Caminhões em fila para
coletar o lixo da cidade.
Foto: Paulo L. Espôlio

GERAIS

Paulo L. Espôlio, 14 de janeiro de 1976
ESTADO DE MINAS

Os segredos do ET de Varginha

Ufólogos acreditam que a "criatura" capturada dia 20 de janeiro esteja sendo estudada na Unibanco



EMILIO SENEZ
escreveu a



é ufólogo do Instituto Nacional de Investigações de Fenômenos Anormais (Inia) e do Grupo Ufólogo do Guajará acreditam que a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, seja uma "criatura" alienígena.

Em Pádua, São Paulo, há uma unidade militar, a 1.ª Brigada de Armas, onde se encontra a única do Brasil especializada em "informações de guerra".

Além de trazer até Varginha, Minas Gerais, os corpos das "criaturas" para que as famílias possam vê-las, a unidade militar também faz testes de "extra-terrestre" e "extra-terrestre" e "extra-terrestre".

Cláudio Covas garante ter novas informações de testemunhas que afirmam ter visto a "criatura" em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976.

Segundo os ufólogos, a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, é uma "criatura" alienígena.

Paulo, segundo os ufólogos, a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, é uma "criatura" alienígena.

Ufólogos acreditam que a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, seja uma "criatura" alienígena.

Repercussão mundial

No meio de diversas avistamentos de criaturas em todo o País, contados pelos ufólogos, o caso da Varginha vai ganhando notoriedade mundial. Cláudio Covas, ufólogo do Guajará, afirma que a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, é uma "criatura" alienígena.

Ufólogos acreditam que a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, seja uma "criatura" alienígena.

Outros avistamentos

Além de Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, há outros avistamentos de "criaturas" em todo o País. Cláudio Covas, ufólogo do Guajará, afirma que a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, é uma "criatura" alienígena.



O AMERICANO John Mack (C)ouve os desenhos das adolescentes que viram ET

OUTROS AVISTAMENTOS

Além de Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, há outros avistamentos de "criaturas" em todo o País. Cláudio Covas, ufólogo do Guajará, afirma que a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, é uma "criatura" alienígena.

Nesses lugares, em outros países, como o Brasil, há fenômenos de "criaturas" desde o começo deste ano, com grupos de pessoas afirmando terem visto e até terem tido contato com criaturas alienígenas, segundo os ufólogos.

Paulo, segundo os ufólogos, a "criatura" capturada em Varginha, Minas Gerais, em 20 de janeiro de 1976, é uma "criatura" alienígena.

“ET de Varginha” vira reportagem de capa da revista Isto É

Prefeito de Varginha diz estar disposto a patrocinar um encontro internacional de ufologia

“Caiu do céu o mais recente milão econômico da cidade de Varginha...” Assim começa a reportagem da Revista Isto É, desta semana, em que traz na capa, o caso “ET de Varginha”, intitulada “O mistério do ET brasileiro”.

A repórter Luiza Villaméa, esteve durante a semana passada na cidade, quando colheu dados junto a ufólogos, curiosos, testemunhas e demais pessoas envolvidas com o aparecimento de criaturas na cidade que inclusive, ontem, se completaram quatro meses do registro do fato, em Varginha.

A reportagem traz o General Lima, da Escola de Sargentos das Armas, que ressalta: “as afirmações são tão absurdas que chegam a ser ridículas”. Além disso há vários depoimentos de pessoas que dizem

terem visto naves e seres extraterrestres. A revista mostra ainda os contatos registrados em Varginha, bem como a versão dos ufólogos sobre o caso.

Casseta & Planeta

Nem o programa “Casseta & Planeta”, gravado em Varginha e levado ao ar na semana passada, escapou da reportagem da Isto É. A revista fez questão de acompanhar a repercussão do público, após a exibição do programa. Um dos entrevistados foi o próprio Prefeito, que se manifestou interessado em patrocinar um encontro internacional de ufologia na cidade, declarando, inclusive, que “o ET deu uma tremenda publicidade para Varginha”.



A revista "Isto É" desta semana

Médico nega exame em ET

Legista diz que não teve contato com a criatura, apesar da afirmação de ufólogo

ENALDO SERGIO

SUCURSAL BLUMENAU

Depois de se dizer que Ubirajara Rodrigues, o Médico das Almas, teria revelado a existência de extraterrestres, vistas em 20 de janeiro em Varginha, para a Universidade de Campinas, para surpresa e escudo, todos os membros recusaram sobre a cidade, sendo na segunda o ufólogo Claudio Covo, presidente do Instituto Nacional de Investigações de Fenômenos Anomálicos, a não ir para a cidade de São Paulo, uma missão movida para o de ministrar, o que ele considerava muito estranho.

O ufólogo revela que não grande número de colegas estão voltados para "investigações" na Unicamp. Segundo ele, um amigo teria conseguido outras informações sobre a possibilidade de ET naquela universidade, embora ressalte que "estamos sendo criteriosos para não darmos informações que não procedem". Mesmo assim, Claudio Covo foi enviado em comissão ao ESTADO DE MINAS, que o médico legista Fortunato Badam Palhares, da Unicamp, teria examinado a criatura extraterrestre.

tem idêa

Mas, em entrevista por telefone ao ESTADO DE MINAS, o médico Fortunato Badam Palhares negou que tenha tido qualquer contato com um ser extraterrestre. "Não tenho conhecimento de absolutamente nada a respeito do 'caso'", garantiu. Professor de Medicina Legal da Universidade de Campinas, o médico legista Fortunato Badam Palhares, Publico de São Paulo, Palhares, se tornou conhecido nacionalmente depois de ter se envolvido no caso da morte de 1990, em uma casa localizada em São Paulo, e que se deu de pessoas desconhecidas, durante o regime militar. Ele também teve contato com o caso mar-

O EDITOR de Ufo, Adhemar Gevard está em Varginha, investigando.

Em 1990, as ossadas de esqueletos humanos durante o confronto que ficou conhecido como a Guerrilha de Azeiteira.

Badam Palhares alega que "se sente uma religião", acredita em "UFO", que não "vejo", embora ressalte: "Não tenho nem ideia de como possa ser ou existir a vida em outra planeta". Palhares informa que o "único" "contato" que teve com seres extraterrestres foi através de um estudo da fita em Varginha, mostrava imagens da suposta e polêmica autópsia de

um "ET" capturado nos Estados Unidos, em 1947, sendo divulgado pela TV Inglesa e, depois, pelos meios de comunicação de todo o mundo, no começo deste ano.

Novidades

Como nunca, colcha de retalhos, ufólogos de Minas Gerais e de São Paulo, além de outros Estados, tentam costurar as informações, que dizem estar conseguindo através de testemunhas, para dar o mistério de Varginha, o que seriam sido

vistas e capturadas pelo Exército dois ETs na periferia da cidade.

Editor da revista Ufo, Adhemar José Gevard, voltou à cidade para novos encontros com os ufólogos Ubirajara Rodrigues e Vítorio Pacocini, que estão diariamente em contato com testemunhas e viajando à procura de provas sobre o caso. Também Claudio Covo, de São Paulo, retorna a Varginha neste final de semana, "com uma série de novidades do caso em relação a Campinas", conforme prometeu.

PACIENTE : MARCO ELI CHERESI
MÉDICO : DR. JOSÉ DA FROTA VASCONCELOS
POSTO : INSTITUTO MÉDICO LEGAL
CIDADE : VARGEM
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA
Hr. da CITA: :

EXAME MUN. : 0120407
REQUISITADO : 11700
REQUISITADO : 11700
REQUISITADO : 11700
REQUISITADO : 11700
REQUISITADO : 11700

Pág: 003

SANGUE

ANTI-HIV 1 + 2 - AMOSTRA: SANGUE TOTAL
MATERIAL : SORO
RESULTADO : NÃO REAGENTE
VALOR NORMAL : NÃO REAGENTE
MÉTODO : ELISA DNA RECOMBINANTE

TECIDOS

BACTERIOSCOPIA-DIRETA - AMOSTRA: AUTOPSIA
MATERIAL :
BACTERIOSCOPIA - GRAM

As preparações bacteriológicas coradas pelo Gram, coradas pelo Gram.

OBSERVAÇÃO:

- PREJUDICADA.

Assinatura

Legista nega ter examinado extraterrestre de Varginha

GERAIS

Embora seja apontado
por ufólogos como o legista
que teria examinado uma
criatura extraterrestre,
capturada por militares
em Varginha, o legislador
Fortunato Fidalgo
Palhares, da Câmara Municipal
de Campinas, nega
ontem, qualquer
contato com ETs ou
militares. "Não tenho
nenhuma ideia de como
pouca sei sobre existê-
a vida em outro planeta",
acrescentou o professor,
responsável por
pesquisas em ossadas de
presos políticos mortos
durante o regime militar.

Ufólogos de todo o País
continuam visitando
Varginha em busca de
provas sobre a presença
de ETs. Segundo o
legista, "os militares
não examinaram
nenhuma coisa".

PAGINA 30

Essa nega envolvimento no caso "ET de Varginha"

A Escola de Sargentos das Armas (ESSA), de Três Corações, convocou na manhã de ontem, todos os membros da imprensa, para se manifestar, através do Comandante, General-de-Brigada, Sérgio Pedro Coelho Lima, sobre o envolvimento de militares, no caso "ET de Varginha".
Conforme relato feito pelos ufólogos no último sábado.

Segundo os ufólogos, duas criaturas foram capturadas em janeiro deste ano, com o auxílio de militares, do Corpo de Bombeiros e da Escola de Sargentos das Armas. As criaturas, após serem

capturadas, foram levadas a um hospital de Varginha, depois para Campinas. Durante entrevista, os ufólogos mencionaram, inclusive, nomes dos militares envolvidos. Ontem, o General reuniu a imprensa e distribuiu uma nota, justificando que a ESSA não tem ligação nenhuma com o fato, e os militares não participaram da operação. Através da nota (*conforme fax-símile ao lado*), a entidade ressalta que a verdade sobre o fato se estabelecerá por si mesma, amanhã o absurdo de algumas afirmações feitas.

Fl. Nr. 254

Escrivão

EXAME NUM. : 0120407
REQUISICAO : 117366
REQUISITADO: 16/02/96
ADMITIDO : 16/02/96
EMITIDO : 29/05/96
HORA: : 10:11:35

Page: 001

THE DOGS

UNIVERSITY OF CALIFORNIA - BERKELEY

[illegible]

References

$$E_{\text{eff}} = \frac{1}{2} \left(\frac{1}{E_1} + \frac{1}{E_2} \right)$$

```

Pflanzengruppe.....: Formel 10%
Anzahl.....: 10, 15
Fluchtweg.....: Vio
Pflanzengruppe.....: Euphorbia
Anzahl.....: 12 blauer 17 gelber
Pflanzengruppe.....: poliflorer poliflorer, poliflorer

```

[illegible][illegible][illegible]

A - HISTORICAL DOCUMENT: BATES 101 - FEB 1930.

com a presença de microorganismos correspondentes a freqüências de patógenos, resistentes às medidas tomadas nas fazendas de criação infestadas, infestadas ou com o potencial de infestação, notando-se ainda, algumas transformações a uma possível adaptação de dois cepos selvagens, para dar origem ao patógeno nos macacos, com uma adaptação local, tendo de parâmetro o cultivo bacteriano;... notando-se ainda, a presença de um derivado citoplasmático.

D - DISCONTINUED; NA - NOT AVAILABLE - CONFIRMED.

As preparações histológicas revelam miocárdio com fibras, disgrega-
das por clausura miófila, apresentando algumas pequenas focos de leve infiltrado
inflamatório linfocitário.

PhD em Medicina e Ciências da Saúde pelo COCEN/UNICAMP DE ESPECIALIZAÇÃO PARA LABORATORIOS
Lectura Titul. supervisionando pela "Sociedade Brasileira de Patologia Clínica"



Instituto de Ortopedia e Diagnostico

FLN. 236

PACIENTE : MARCO ELI CHERESE
 NOME : DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS
 POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
 CIDADE : VARGINHA
 CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICA LTDA
 Nr. da Guin:

EXAME NUM. : 0120407
 REQUISICAO : 117366
 REQUISITADO : 16/02/96
 ADMITIDO : 16/02/96
 EMITIDO : 22/02/96
 HORA : 10:11:56

Pag: 002

TEC 1.000

REQUISITA DE ADULTO - MISTURA: QUINTEIA

CONTINUANDO O

HISTORICO:

A - HISTOPATOLOGIA: MATERIAL - Fígado.

Os preparatos histológicos correspondentes a fragmento hepático, com a arquitetura e sinal preservados, nota-se observando as espaços porta; as isletos linfocitárias no trabéculo, com vascularização citoplasmática;... infiltração de linfócitos com alterações; estruturas centrais, as com estrutura con-

B - HISTOPATOLOGIA: MATERIAL - RIM.

Os preparatos histológicos correspondentes a fragmento renal, revelam a arquitetura com tubúlos e glomerulos glomerulares, de padrão habitual, mostrando-se poucas células tumorais e estruturas proximais com vascularização citoplasmática; infiltração com alterações... Arteríolas e arteríolas livres de espessamentos;

C - HISTOPATOLOGIA: MATERIAL - CEREBRO.

Os preparatos histológicos correspondentes a tecido cerebral, revelam a arquitetura normal e substância branca com alterações; as leptomeninges. Lembrando os espaços de VIRCHOW-ROBIN não revelam infiltração inflamatória ou edema

CONCLUSÃO:

- TUMOR-EMBOLIA SÉPTICA PULMONAR.
- HIPCOCIÉTICA INCIPIENTE.
- LESÃO DE PÂNCREAS AGUDA.

Ass. Carlos Roberto Pereira
 Médico Patologista



Todos laboratórios participantes dos PROGRAMAS DE EXCELÊNCIA PARA LABORÁTORIOS MÉDICOS-PELM, supervisionado pela "Sociedade Brasileira de Patologia Clínica"



INSTITUTO DE
PROPRIEDADE
E DIAGNÓSTICO

FLN. 237



PACIENTE : MARCO FLI CHERESE
MEDICO : DR JOSE DA FROTA VASCONCELOS
POSTO : INSTITUTO MEDICO LEGAL
CIDADE : VARGINHA
CONVENIO : PARTICULAR DIAGNOSTICO LTDA
Nr. da CULÁ:

EXAME BUN. : 0120407
REQUISICAO : 11-00
CLASSIFICAO : 11-00
ADRENOLOGIA : 11-00
FISIOLIA : 11-00
HISTIA : 11-00

Pag: 004

ECRECOES SEROSAS

* CULTURA - AMOSTRA: DERRAME SEROSO

MATERIAL LESAO AXILAR

CULTURA:

- Após semeadura do material em meios seletivos e em meios de
48 horas a 37°C em tensão de 10%, crescimento abundante de bacilos Gram
positivos de cores Gram positivos.

- Provas bioquímicas compatíveis com:
Staphylococcus schleiferi.

MATERIAL PULMAO

CULTURA:

- Após semeadura do material em meios seletivos e em meios de
48 horas a 37°C em tensão de 10%, crescimento abundante de bacilos Gram
negativos de cores Gram negativos.

- Provas bioquímicas compatíveis com:
Enterobacter aerogenes

1111

Data 04/01/2004
Assinatura

LABORATÓRIO DE PROPRIEDADE E DIAGNÓSTICO - INSTITUTO MEDICO LEGAL - VARGINHA - MG

Coordenador: Laboratório de Propriedade e Diagnóstico de Varginha - MG - Instituto Médico Legal - Varginha - MG
FONE: 031-3791, super-creado pela 2ª e 3ª Seção de Varginha - MG - Instituto Médico Legal - Varginha - MG

01/05/96
minta-
koina

Comentarista diz que ET é uma farsa

A Câmara Municipal de Varginha divulgou ontem (29), uma nota sobre matéria divulgada pela Rádio CBN, geradora de São Paulo, no jornal da madrugada, ancorado pela profissional Daurea Gramati, que tratou sobre o aparecimento e captura do ET de Varginha.

Segundo a nota, ao iniciar a matéria, a jornalista passou o assunto aos comentários de Hélio Martins, o qual chegou a dizer que o fato possui características de uma grande farsa e até, uma brincadeira bastante sofisticada. Para ele, Varginha é um conhecido centro exportador de café mundial, mas, obteve notoriedade mesmo, a partir da divulgação em rede nacional pela televisão. O caso passa agora pela análise detalhada de dois ufólogos renomados.

O Comentarista, em sua narrativa, embasou seus comentários em relação a dúvida do aparecimento de ETs na cidade, na sua opinião pessoal de que "seres considerados superiores" e dito de uma vida tão avançada

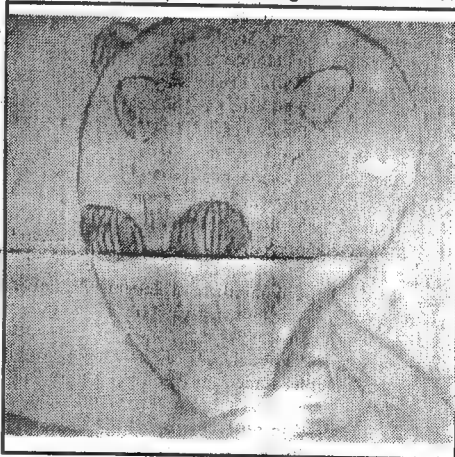
em outro planeta, fossem aqui deixados por seus companheiros, e ainda mais, sem haver qualquer resgate. Esse suposto ET ficou perambulando pelo mato, a mercê de populares, culminando com sua captura."

Para Hélio, o caso de Varginha não passará de uma brincadeira de mau gosto, até que surja um fato concreto da sua aparição e captura, devidamente documentado e reconhecido pelos ufólogos que estudam o caso.

O ufólogo Ubiratara Rodrigues, que ficou sabendo da reportagem atra-

ves do Jornal Gazeta, disse que todas as opiniões sobre o caso são válidas, inclusive esta. "Com certeza, existirão divergências de opiniões o que é perfeitamente normal e respeitável."

Ele lembrou ainda que a revista UFO, vai lançar uma edição especial, com o ufólogo Cláudio Covo, onde serão apresentadas todas as informações obtidas, sobre o ET de Varginha, até agora. "Estes casos acontecem no mundo inteiro e não só em Varginha e em todos os lugares existem divergências," concluiu.



O suposto E.T. de Varginha continua gerando polêmica.

"GAZETA de VARGINHA"

Estado de Minas

FIN 239

17 de julho de 1980
Quarta-feira

0800-315554

FALE COM A REDAÇÃO

Quem quiser enviar suas cartas para Geraldo

Extraterrestre

Abilio A. reportagem sobre o ET da Varginha ficou indignada. Depois de ter sido comprovado que não estamos sós no universo, não adianta, algumas pessoas agirem como se não soubessem disso. Em pleno século XXI, ou melhor, nas portas do século XXI, ainda se captura uma criatura extraterrestre. Pergunto aos leitores: é torto, aprisionar um ser passivo e inofensivo usando a famosa violência? Por ser diferente e estranho aos nossos olhos, isso não nos dá o direito de agirmos desta maneira. Isso nos leva a questionar: quem, nesta história, é o ET? É mais a criatura estranha real ou com tal violência ao desconhecido?



Isaura A. C.
Guanhães - Minas Gerais

ET de Varginha atrai atenção internacional

No início tratado como brincadeira, o caso do aparecimento de seres extraterrestres em Varginha, no Sudeste de Minas, ganhou repercussão internacional e já atrai a atenção de pesquisadores e cientistas de todo o mundo. O ufólogo Ubirajara Rodrigues, que

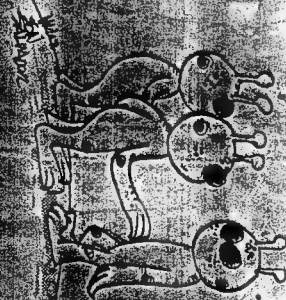
acompanha o caso, garante que as três irmãs que disseram ter visto o ET estão falando a verdade. Outras separadamente pelo ufólogo e por um desmistificador, alegando que o ET com características idênticas, o que não quer realmente virar um ser estranho. (Páginas 25)

ETs e Ovnis continuam aparecendo na região

Não só Varginha, como várias cidades da região, estão recebendo a visita de objetos voadores não identificados, e de criaturas estranhas. Várias pessoas vêm procurando o Centro de Ufologia, através do varginhense Ubirajara Rodrigues, para relatarem fatos estranhos ocorridos.

Locais - 2ª Colônia

65. DO DE MINAS QUINTA-FEIRA, 28 FEVEREIRO, 1980



LA VEM UM HUMANO!

FINJE QUE NÃO VÊ! FINGE QUE NÃO VÊ!

ENQUANTO ISSO, EM VARGINHA...



TORRAL "RELIÓ" SUL

Ufólogos citam outros envolvidos na suposta operação de captura

Patícia de Oliveira
Enviada Especial

Com relação a segunda altura, que teria sido vista às 15h30 pelas adolescentes, o ufólogo Vítor Paracchini comenta que os policiais não foram por conta própria ao local da operação de captura, mas que estavam sob um comando. Isso nos leva a crer que a operação foi do conhecimento do capitão Vieira, que era o comandante do P2 naquela ocasião.

Paracchini disse que, sendo testemunhas presentes no local, havia pessoas do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar e o Jpato, tenente-coronel Imipio. Wanderley dos Santos, da Escola de Sargentos das Armas, acompanhando a operação, além de um capitão da PM, que acompanhava de maneira entusiástica as atividades. Segundo ufólogo, o tenente-coronel Wanderley tem o curso Guerra Química Biológica e Nuclear, que pode ter sido com o tipo de operação.

Com relação a primeira altura, que teria sido vista às 15h30 pelas adolescentes, o ufólogo Vítor Paracchini comenta que os policiais não foram por conta própria ao local da operação de captura, mas que estavam sob um comando. Isso nos leva a crer que a operação foi do conhecimento do capitão Vieira, que era o comandante do P2 naquela ocasião.

José Carlos Santana



Polêmica: depois de um ano, ufólogos comunicam à imprensa novas investigações sobre o "ET de Varginha"

Com relação a primeira altura, que teria sido vista às 15h30 pelas adolescentes, o ufólogo Vítor Paracchini comenta que os policiais não foram por conta própria ao local da operação de captura, mas que estavam sob um comando. Isso nos leva a crer que a operação foi do conhecimento do capitão Vieira, que era o comandante do P2 naquela ocasião.

Claudeir Covo relaciona fato histórico com ET

Claudeir Covo destaca alguns fatos que o levam a acreditar que as sere estarianham estavam realmente nas instalações científicas da Unicamp.

Ele disse que no dia 2 de março esteve no Brasil o 1º secretário dos Estados Unidos, "Pela primeira vez na história, ele veio ao Brasil, pessoalmente, para fazer um acordo", ressaltou.

Um militar informante, de Campinas, teria ligado para o Instituto de Ufologia, dizendo que o ministro e o alto escalão iriam se reunir naquela cidade no dia 29 de maio de 86. Acionamos um jornalista de Campinas que descobriu que o chefe do ministério da Agricultura em junho com um encontro de 25 generais", afirmou. Segundo o ufólogo, eles foram a Campinas para cumprir uma "paqueta ridícula", que pessoas que haviam ido ao hospital naquele dia.

Com relação a primeira altura, que teria sido vista às 15h30 pelas adolescentes, o ufólogo Vítor Paracchini comenta que os policiais não foram por conta própria ao local da operação de captura, mas que estavam sob um comando. Isso nos leva a crer que a operação foi do conhecimento do capitão Vieira, que era o comandante do P2 naquela ocasião.

Ele disse que no dia 2 de março esteve no Brasil o 1º secretário dos Estados Unidos, "Pela primeira vez na história, ele veio ao Brasil, pessoalmente, para fazer um acordo", ressaltou.

Um militar informante, de Campinas, teria ligado para o Instituto de Ufologia, dizendo que o ministro e o alto escalão iriam se reunir naquela cidade no dia 29 de maio de 86. Acionamos um jornalista de Campinas que descobriu que o chefe do ministério da Agricultura em junho com um encontro de 25 generais", afirmou. Segundo o ufólogo, eles foram a Campinas para cumprir uma "paqueta ridícula", que pessoas que haviam ido ao hospital naquele dia.

Bombeiros desmentem captura de extra-terrestres em Varginha

O que parecia ser um ponto de virada na apuração de um extra-terrestre em Varginha, onde se dizia que havia sido encontrado um de uma grande mentira e surrealismo por parte de algumas pessoas que querem mas e aparecer.

O boato vem se arrastando por vários dias inclusive com a cobertura de alguns órgãos da imprensa local, que vem dando destaque ao fato, mas sem contudo mostrar o principal. O Bicho.

Primeiro diz que a extra-terrestre foi apanhada pelo Corpo de Bombeiros de Varginha, que estava gravemente doente e precisava de uma sala especial da Maternidade do Hospital Regional, o que foi desmentido pelo departamento de saúde do Hospital. Aí dá seu

Usar.

Dizem também com muita dúvida, que a dita extra-terrestre foi transferida para a Essa. Três Corações, o que também não passa de boato.

■ para colocar um ponto final em tanta conversa fiada e sem nexo a Polícia Militar do estado de Minas Gerais, através do Comando do Corpo de Bombeiros de Varginha, fez circular no dia de ontem uma Nota de Esclarecimento que diz o seguinte:

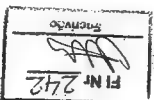
Primeiro diz que a extra-terrestre foi apanhada pelo Corpo de Bombeiros de Varginha, que estava gravemente doente e precisava de uma sala especial da Maternidade do Hospital Regional, o que foi desmentido pelo departamento de saúde do Hospital. Aí dá seu

fatioso, que naquele dia, o Corpo de Bombeiros não foi acionado para atendimento de este tipo de ocorrência, que não estiveram no local onde se presume que teria ocorrido tais fatos.

Quarta em Varginha, 01 de fevereiro de 1996. O Sr. A Nota de Esclarecimento vem dada pelo Comandante Pedro Alvarenga.

Com as declarações do Comando de Bombeiros, que se trata de pessoas da mais alta confiança de toda a população, com certeza, será colocado um ponto final na história que

não passa de... quantos quer está pensando em prometer a cada de outros seres, que encontram outras formas de poder, ou então que mostram



os em

Os pesquisadores do Brasil e em outros países afirmam que os jornalistas conversaram com as três pessoas que poderiam ter visto o ET, e depois de muitas perguntas o jornalista Bob Freely considerou convincentes as depoimentos, afirmando que é muito raro pessoas terem seres extraterrestres extra-

do que nada sabem.

CSA, continuam afirmando que o Corpo de Bombeiros e dois ETs, a Polícia Militar, quanto a captura dos

Gravações de Casseta & Planeta' movimentam a cidade

A cidade de Varginha de desenvolvimento de esta ainda mais movimentada desde ontem, quando começaram as gravações do programa "Casseta & Planeta". O resultado de tanta movimentação foi o congestionamento ocasionado no centro da cidade - na praça da Fonte - um dos locais programados para locações das gravações.

Várias cenas foram gravadas ontem, reunindo um enorme público. A grande movimentação mostrada pelo programa, será a praça José de Rezende Paiva, em frente à concha acústica, onde foi simulado um "desfile" em homenagem ao ET, com participação da Banda Marcial Municipal, estudantes e da Miss Brasil Café. No mesmo local, o ET, vivido pelo ator Reinaldo Figueiredo, vai receber o título de "Cidadão Honorário". Haverá ainda a "despedida oficial" do ET, que, conforme o roteiro previsto pelo programa,

Uma equipe de 15 pessoas, da Rede Globo do Rio de Janeiro, permanece hoje na cidade. A idéia do programa - que é um dos humorísticos de maior audiência na televisão brasileira - é satirizar o suposto surgimento de um ET na cidade.

De acordo com nota distribuída pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura, para o produtor de jornalismo, Edilton

Profissão = jornalista



Varginha foi "invadida" pela irreverência do programa "Casseta & Planeta", abordando o aparecimento do ET.



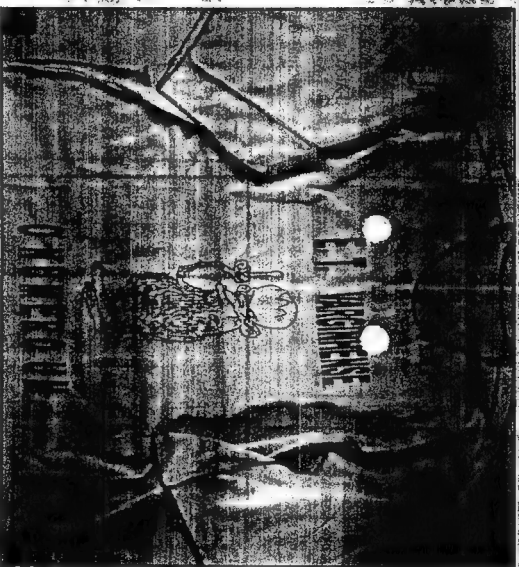
"Case do ET" já desperta criatividade, humor e brincadeiras

Mentira ou não, boato ou não, nos próximos dias que se iniciam, já foi lançado o apelo de uma criatividade em Varginha. Vem, despija o medo, a criatividade e muito humor na cidade.

Aos poucos, Varginha vem se tornando alvo de brincadeiras em torno do caso, que agora não desvendado. Enquanto isto, quem pode, brinca e até faz. E o caso de Regina Mazeli Spínola - proprietária de uma confecção e loja em Varginha - que resolveu fazer em cima do fato e está dando certo. Em meio a tantos boatos, ela criou uma imagem da criatura e estampou em camisetas - que poderão ser a sensação do Carnaval em Varginha. Regina atende diariamente a dezenas de pedidos. Quase não consegue atender a todas as encomendas. Se o fato prosseguir, pode até virar moda. Enquanto isto, as camisetas estão saindo bastante", afirma Regina. Ela atende os pedidos pelo telefone 222-1573.

Entrevisita

Os fatos não param por aí. Além do Fantástico, revista Manchete e grandes jornais - como foi o caso do Estado de São Paulo, que divulgou em sua edição (mostrada pelo CS), que as meninas teriam tido um contato "de 3º



A camiseta produzida em Varginha - criatividade e muito lucro

grau com o suposto ET, todos querem brincar com o fato - ou com a cidade. Ontem, a Rádio Objetiva Um, de Paraguarit, satirizou o caso, com uma entrevista. O locutor, bem humorado, entrevistava o "ET visto em Varginha".

Pesadinha

Até mesmo o programa Domingo do Faustão não ficou de fora do caso. Ontem, a equipe da "Pesadinha do Faustão" percorreu a

cidade, com uma brincadeira em torno do caso. Segundo informações prestadas pela EPTV-Sul de Minas, a equipe, neste, um ano de ET, e percorreu vários pontos da cidade, como se fosse uma criatura de outro mundo, assustando as pessoas. A brincadeira será exibida no programa do próximo domingo.

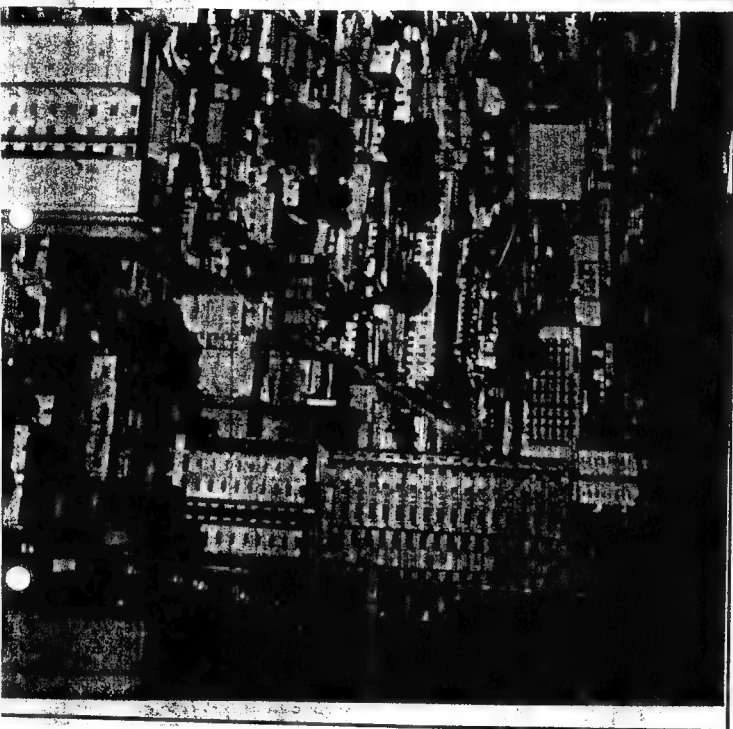
Enquanto isso, inúmeras pessoas já estão usando sua criatividade, para mostrar o caso ou a cidade de Varginha, através de muita brincadeira e muito humor. Em nota distribuída pelo Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Varginha, segundo o prefeito em exercício, Paulo Vilotti Freire, vê com bons olhos, toda a repercussão obtida com o caso. Para ele, Varginha sendo conhecida nacionalmente é um ponto positivo, para que empresários conheçam o potencial da cidade.

Para a população, espera-se que as próximas imagens feitas na cidade, em torno da aparição do ET, mostrem toda a cidade de Varginha e seu potencial, e não somente um canto, um terreno baldio com um muro, passando a imagem - como foi dito pela revista Manchete - de cidade pacata, ou até mesmo de uma província esquecida no mapa.

Varginha é destaque novamente

Ontem, completaram-se quatro meses do registro de criaturas estranhas, cujo fato acabou se denominando "ET de Varginha". Após amplas reportagens - mostradas pelas maiores redes de televisão do país - o caso ganhou espaço, inclusive, no programa "Casseta & Planeta", levado ao ar na última terça-feira, mostrando, com muito humor, o episódio registrado em Varginha.

Desta vez, foi a revista "Isto É" de semana, que traz uma ampla reportagem, inclusive com destaque a capa, sobre o fato, já contado por várias pessoas.

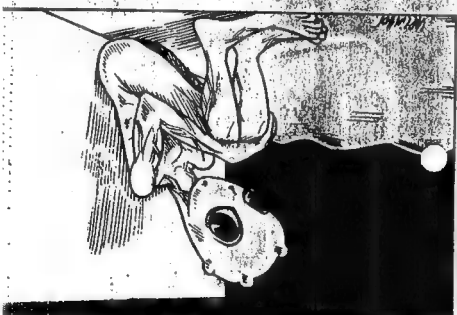


Caso do ET continua

repercutando

ROLOU NA SEMANA

Criatura estranha causa pânico



mes olhos foram visto
um extraterrestre em
Varginha, no Sul de
Minas Gerais

DANIELA BRODMAN

Um homem se assustou ao vo-
lar, com uma criatura de
olhos saltados e ve-
lhas grossas, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

na cidade de Vargi-
nia, no Sul de Mi-
nas Gerais. O boato
se espalhou e logo
depois, em 21, a
criatura foi vista
pelo jornalista
João de Sá, do
Estado de São
Paulo, que chegou no
dia 22, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

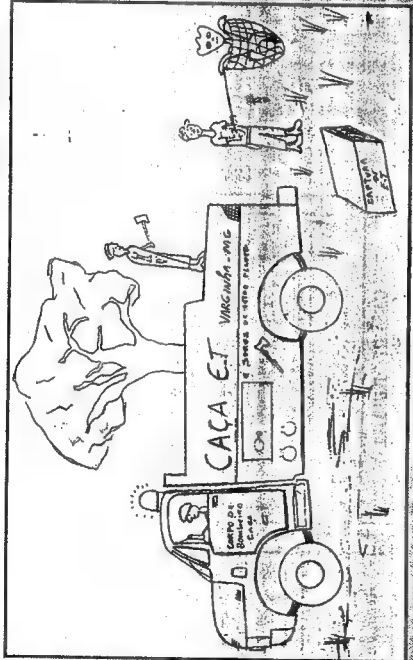
caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

caso, o que foi visto
em Varginha, no Sul de
Minas Gerais, p
grandes, pele
muito lisa e andas por cima,
com as proboscidas na cabe-
ça. As irmãs Varginhas, de 14 anos,
e a irmã Suza, de 16, e a amiga Ka-
tia Xavier, de 22 anos, que o digam,
não acreditam ter visto esse es-
tranho ser, no último dia 20, encosta-
do num muro de um terreno baldio

A volta do ET

O CASO DO "ET DE VARGINHA"

continua sendo motivo para as pessoas mostram sua criatividade e seu senso de humor. Juntos, o CS recebeu mais uma arte - via fax - sem a identificação do autor. Através do mesmo o leitor remonta sua história, já que cada dia que passa, ainda mais



Desenho enviado por um leitor - sem identificação - sobre o caso do ET, conforme o assunto abordado no domingo, pelo Fantástico da Rede Globo.

Apurados de ET, a ufólogos de todo o País

Para a maioria, nas montanhas de Varginha, há um

de um ET, e a maioria de

então, a maioria de

os ET, a maioria de

Para a maioria, nas montanhas de Varginha, há um

de um ET, e a maioria de

então, a maioria de

os ET, a maioria de

Para a maioria, nas montanhas de Varginha, há um

de um ET, e a maioria de

então, a maioria de

os ET, a maioria de

Para a maioria, nas montanhas de Varginha, há um

de um ET, e a maioria de

então, a maioria de

os ET, a maioria de

Para a maioria, nas montanhas de Varginha, há um

de um ET, e a maioria de

então, a maioria de

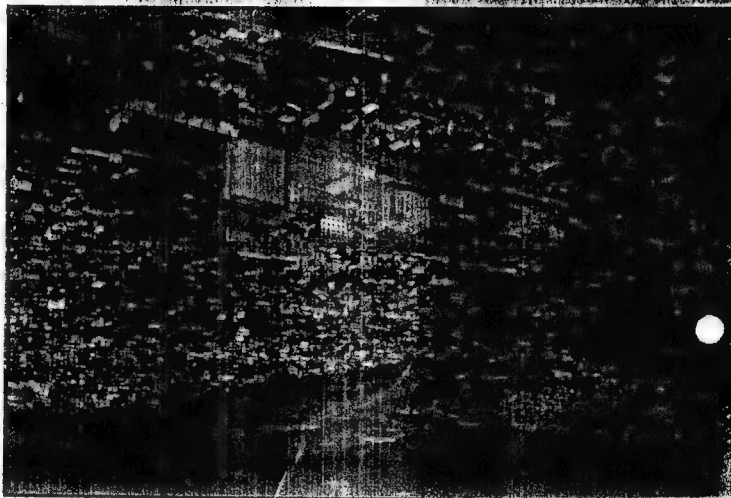
os ET, a maioria de

Para a maioria, nas montanhas de Varginha, há um

de um ET, e a maioria de

então, a maioria de

Novo fato envolve aparecimento de ET em Varginha



NO ÚLTIMO SÁBADO, UM RESIDENTE NA VILA PAIVA, LEVE PARTE DO TELHADO ARRANCADO. OS
MORADORES NÃO ENCONTRARAM NENHUMA DAS TELHAS.

UM NOVO fato objeto não identificado. Um dia após um barulho ocorrido no último sábado, varginhense, residente na Vila Paiva, leve várias telhas para verificar o telhado e não encontrou nenhuma telha. Desse de sua residência, em plena luz do dia, com o aparecimento de

Locais - 2º Caderno

Policia! morre após suposta captura do ET de Varginha

Patricia de Oliveira
Enviada Especial

Dia 20 de janeiro de 1997, fez um ano do suposto aparecimento do ET de Varginha. Os ufólogos Ubirajara Franco Rodrigues e Vítorio Pa-

mes, a fim de discutir e elaborar as últimas informações colhidas a respeito do caso. No dia 20, convocaram a imprensa nacional para uma coletiva, no Instituto Ubirajara Rodrigues.

A novidade gira em torno da morte do policial militar Marco El Chertzi que, segundo relato da irmã, teria trabalhado no dia em que o ser estranho foi capturado.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente no encontro e vai mostrar, na próxima edição, todos os detalhes importantes dessa entrevista.



João Carlos Santana

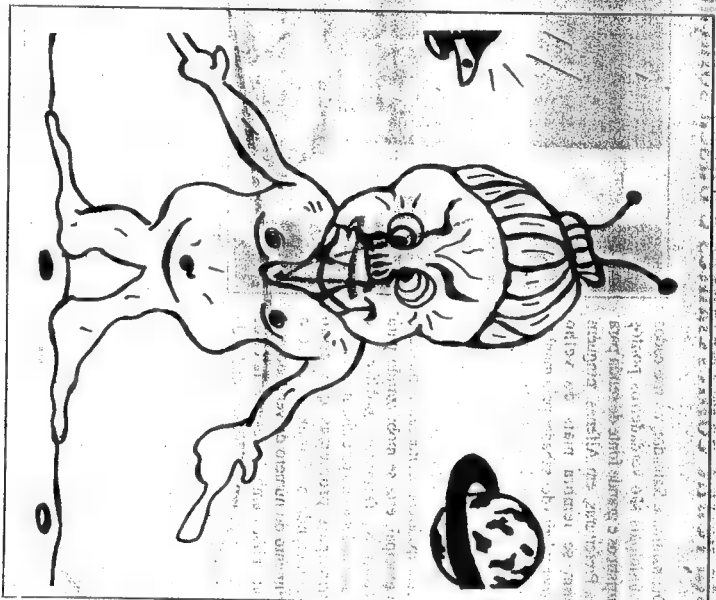
Reunião de Ufólogos e imprensa aconteceu no dia 20, segunda-feira, quando completou um ano do suposto aparecimento do ET em Varginha

Ufólogos comemoram um ano do ET de Varginha

No último dia 20, reuniram-se no Instituto Ubrajara Rodrigues S/C Ltda. de Varginha, os ufólogos Ubrajara F. Rodrigues, Vitorio Pasoscin e Marcelo Moreira (Instituto Ubrajara Rodrigues S/C Ltda), Cláudio Covo (Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais-SP) e Marco Antonio Petit de Castro (Associação Fluminense de Estudos Ufológicos-RJ), responsáveis pela pesquisa sobre o aparecimento do popular "ET de Varginha", em 20 de janeiro do ano passado.

Segundo o ufólogo Ubrajara F. Rodrigues, o aniversário de um ano de aparição traz um dado novo sobre o conhecimento da identidade de um dos dois policiais que trabalharam na captura da criatura extra-terrestre. "Agora já sabemos que um deles era um policial militar, categoria P2, que é a ala de "investigação inteligente" da polícia. O policial era Marco Eli Chereze, 22, que morreu um mês depois da captura do "ET" com um quadro de Sepsicemia. Insuficiência Respiratória e Pneumonia, provenientes de uma cirurgia para tirar um cisto no bexiga, afirma o ufólogo.

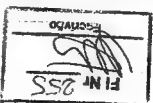
Para o capitão da Polícia Militar de Varginha, Carlos Botelho, estas



informações não procedem. Segundo Botelho, o PM Chereze não estava de serviço no dia 20 de janeiro do ano passado e nem há pouco, teria ajudado na captura de uma criatura, que ele mesmo não acredita ter aparecido.

Além da "descoberta" da identidade do policial, a reunião serviu também para que o ufólogo Cláudio Covo apresentasse um documento que prova o estudo sigiloso de assuntos sobre disco voador, pelas Forças Armadas Brasileiras. Segundo ele, as Forças Armadas têm normas específicas para abafar o assunto e agitar perante a opinião pública. O documento está no Instituto Ubrajara Rodrigues à disposição do público.

Foram apresentados ainda, um depoimento testemunhal, cuja alegação é ter presenciado a queda de um objeto, uma semana anterior aos fatos principais, e também de ter observado a queda dos destroços, no local da queda por várias pessoas aparentemente trajadas e equipadas como militares. Finalmente apresentamos os dados colhidos em torno de comentários instigações científicas existentes na Universidade de Campinas (Unicamp), onde terram sido estudadas as criaturas protoplasmáticas do fato, conclui.



Para a ESSA e Polícia Militar a história toda não passa de boato

No ano passado o Exército havia se manifestado sobre o fato, desmentindo toda a versão dos ufólogos. O comunicado do comandante da ESSA, general Sérgio Pedro Coelho de Lima diz que: "...nenhum elemento ou material da Escolla de Sargento das Armas teve qualquer ligação com os aludidos acontecimentos, sendo inverídica toda e qualquer informação contrária."

O atual comandante da 13ª Circunscrição Serviço Militar, tenente coronel Olimpio Wanderley dos Santos, que na época era tenente-coronel da ESSA, afirma que nada do que foi relatado pelos ufólogos é verdadeiro. "Não sei porque estão inventando toda essa história, não sei qual a finalidade", comenta. Segundo ele, no dia 20 de janeiro do ano passado, não fez nenhuma operação especial, apenas teve um trabalho

lho normal dentro da ESSA. O outro comandante citado pelos ufólogos foi o capitão Sebastião Honorário de Siqueira, hoje subcomandante do 20º Batalhão de Polícia Militar de Pouso Alegre. Ele confirma que era o comandante do serviço secreto de inteligência da PM,

mas nega categoricamente tudo o que foi dito. "Fico impressionado como um boato pode tomar tanta amplitude, nada disso é verdade", ressalta. Major Siqueira disse que não tem condições de afirmar se o soldado Cheresse estava trabalhando no dia 20 de janeiro do ano passado, mas disse que nesse dia o trabalho da PM foi normal, apenas se lembrou de um temporal e algumas transtornos causados pela chuva forte. Perguntado sobre a atitude dos ufólogos, disse: "Prefiro não dar qualquer opinião, apenas vai servir para gerar mais polêmica", finaliza.

O major José Francisco Dias Maciel Ferreira, comandante da Companhia Individual de Corpo de Bombeiros de Poços de Caldas, negou que ele ou seus comandados acima citados tenham participado de qualquer operação com relação à captura de algum ser estranho ou de coisa similar naquele período. No caso, se fosse verdade, lamenta, "é de desmerecer muito a nossa capacidade, alegaram que usamos rede, própria para captura de animais silvestres, para fazermos uma

captura de um ser desconhecido. Nós não somos tão ingênuos". Com relação à atitude dos ufólogos, disse que, enquanto estudiosos, eles estão pesquisando, porém que está tudo errado a nível de experimentação científica. "Estamos num país democrático, eles podem dizer o que quiserem, mas traz inconvenientes, várias pessoas ligam para cá e depois de

conversar, elas perguntam: mas agora fala a verdade, o Exército diz o maior indignado.

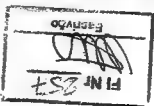
O tenente coronel Maurício Antônio dos Santos, comandante do 24º Batalhão PM de Varginha, disse que toda história de captura de extraterrestres é mentira. Com relação ao laudo de necropsia, disse que está a disposição da família desde maio do ano passado no Hospital Regional, e que, apesar de ser gratuito, a Polícia pagou para ser feita.

"Fruto da imaginação"

Para o genitora do Hospital Regional, Alberto Severo Patra Filho, que estava no plantão do CTI no dia em que Cheresse foi internado, não existe nenhuma possibilidade de

Marco El ter sido contaminado por algum ser estranho. "Fico abismado como a mente humana é orientou a família a fazer o sepultamento de Cheresse no mesmo dia e nega também que foi dificultada a visita da família ao paciente. Alberto Severo explicou que Cheresse teve insuficiência respiratória decorrente de uma pneumonia. Desenvolveu um quadro de septicemia e faleceu no mesmo dia. Segundo ele, o motivo da pneumonia foi uma infecção microbiana de pele, um abscesso na axila. Os exames de laboratório provaram e a radiografia também. Não tem ligação nenhuma com o que alegam.

Foi um rapaz jovem que teve uma pneumonia fulminante. O resto é fruto de imaginação", diz supreso.



Unicamp nega a presença dos seres

Unicamp nega a presença dos seres extraterrestres. Segundo o diretor de Meio Ambiente, a universidade não possui nenhuma pesquisa que confirme a existência de seres extraterrestres. O diretor afirmou que a universidade não possui nenhuma pesquisa que confirme a existência de seres extraterrestres. O diretor afirmou que a universidade não possui nenhuma pesquisa que confirme a existência de seres extraterrestres.

Unicamp nega a presença dos seres extraterrestres. Segundo o diretor de Meio Ambiente, a universidade não possui nenhuma pesquisa que confirme a existência de seres extraterrestres. O diretor afirmou que a universidade não possui nenhuma pesquisa que confirme a existência de seres extraterrestres.

Laudo pronto desde maio/96

De acordo com o delegado de Polícia, João Pedro da Silva Filho, o inquérito policial deverá ser concluído em breve. "Foi solicitado o laudo de necropsia em caráter urgente e agora foi acionado em caráter urgentíssimo", ressalta.

João Pedro disse que a família de Cheres pediu para investigar de Cheres negligência médica, e que o laudo é importantíssimo para apurar a "causa mortis". Segundo informações do comandante do 24º Batalhão de Polícia Militar, tenente coronel Mauro Antônio dos Santos, o exame foi feito no dia 16 de fevereiro/96 e o laudo foi emitido pelo médico legista José de Faria Vasconcelos, no dia 29 de maio/96. Concluiu: Marco Eli Cheres morreu de tromboembolia séptica pulmonar, miocardite incipiente e congestão hepática aguda. (P.O.)

Caso ET de Varginha

Ufólogos relacionam morte de soldado à suposta captura de ET

Patrícia de Oliveira
Enviada Especial

Um ano após o suposto aparecimento do ET em Varginha, os ufólogos Ubrajara Franco Rodrigues e Vitorio Pacacini, do Instituto Ubrajara Rodrigues S/C Ltda. Claudio Covo, do Instituto Nacional de Estudos de Fenômenos Aeroespaciais de São Paulo, Marco Antônio Petit de Castro, da Associação Fluminense de Estudos Ufológicos do Rio de Janeiro, se reuniram nos dias 17, 18 e 19 desse mês, a fim de discutir e elaborar as últimas informações coletadas a respeito do caso. Depois convocaram a imprensa nacional - dia 20 - para uma coletiva, no Instituto Ubrajara Rodrigues, em Varginha.

A novidade gira em torno da morte do policial militar, Marco Eli Chereze, em 15 de fevereiro de 1996, que segundo rela-



Da esquerda para a direita: Ubrajara Franco Rodrigues, Claudio Covo, Marta Antonia Tavares (irmã de Chereze), Marco Antonio Petit de Castro e Vitorio Pacacini

"Será que estão escondendo os fatos para evitar a divulgação do tipo de panfletos?"

O ufólogo Claudio Covo contesta o fato da captura dos extraterrestres ter sido abalado e questiona qual seria o motivo desse abafamento: "...evitar algum tipo de pânico?" Segundo ele, alguns animas, em várias partes do Brasil, estão morrendo sem explicação, sem definição da "causa mortis", e podem ter sido contaminados por extraterrestres.

"Seriam essas crias"

Caso Chereze na versão dos uíologos

Irma do soldado questiona a falta do laudo

do mesmo ano, data em que o "ser estranho" teria sido capturado. Outra notícia é o depoimento de uma testemunha, que teria presenciado a queda de um objeto numa semana antes do evento de ETE.

O **Jornal dos Lagos** esteve presente em campo e mostra todos os detalhes importantes, um ano depois, que três adolescentes alegaram ter visto um ser estranho, no dia 20 de janeiro de 1996, às 15h30, no Jardim Ardeente, em Vargem, Dedeza, com os uíologos, as adolescentes foram tratadas por vários profissionais, carregaram inicialmente seqüelas psicológicas, estão sofrendo visíveis reflexos sociais de toda essa história.

"Ainda vai dar muito o que falar"

A mãe do soldado, se-
gundo uíologos não deu
seu depoimento no dia 20 de
Janeiro, mas trabalhou, mas
ainda tem um dia de
fórmula de grama, ele
estava de serviço. Ela infor-
mou que ele chegou em
casa ao anoitecer, junta-
mente com um colega, num
carro civil, próprio para mi-
liar do serviço secreto. ■
pediu calça e camisa seca,
já que tinha se molhado.
Trocou a roupa e disse a
mãe que tinha uma deter-
minação a cumprir.

Em investigação sobre
um comentário em Vargem
de que o soldado Mar-
co Elit Chereze, 23, teria
morrido depois de ter to-
cado na trilha, na que-
rela de captura, o grupo
de uíologos chegou, a um
consenso o soldado Chereze,
do serviço de Inteligência
da PM, não se tra-
balhou no dia 20 de janeiro
de 1996, como haviam
partido das escutas do
extraterrestre. Para se

Por solicitação da famí-
lia do militar foi aberto um
inquérito policial (068/96)
em abril do ano passado,
que hoje se encontra na

chegar a essa conclusão,
o grupo de uíologos infor-
mou que cobriram, depoi-
mento da família de Chereze
e de militares, de di-
versas escutas por uíologos
do Estado, para uíologos.

Justiça de Vargem, tendo
em vista o fato de Chereze
e o indolado ainda a
ser separado.

Presença conta que, fa-
zendo com o pai de Marco
Elit, estranho o comenta-
rio dele, que teria pergun-
tado ao filho, de maneira
frívola e brincalhona sobre
o extraterrestre, poucos
dias após o dia 20, quando
os fatos começaram a agi-
tar peso em Vargem.

"Pai, não brinque com
isto, ainda vai dar muito o
que falar, espere só", teria
respondido o filho, assu-
mando imediatamente uma
atitude mais séria.

chegar a essa conclusão,
o grupo de uíologos infor-
mou que cobriram, depoi-
mento da família de Chereze
e de militares, de di-
versas escutas por uíologos
do Estado, para uíologos.

Justiça de Vargem, tendo
em vista o fato de Chereze
e o indolado ainda a
ser separado.

Presença conta que, fa-
zendo com o pai de Marco
Elit, estranho o comenta-
rio dele, que teria pergun-
tado ao filho, de maneira
frívola e brincalhona sobre
o extraterrestre, poucos
dias após o dia 20, quando
os fatos começaram a agi-
tar peso em Vargem.

chegar a essa conclusão,
o grupo de uíologos infor-
mou que cobriram, depoi-
mento da família de Chereze
e de militares, de di-
versas escutas por uíologos
do Estado, para uíologos.

Justiça de Vargem, tendo
em vista o fato de Chereze
e o indolado ainda a
ser separado.

Presença conta que, fa-
zendo com o pai de Marco
Elit, estranho o comenta-
rio dele, que teria pergun-
tado ao filho, de maneira
frívola e brincalhona sobre
o extraterrestre, poucos
dias após o dia 20, quando
os fatos começaram a agi-
tar peso em Vargem.

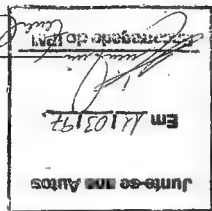
chegar a essa conclusão,
o grupo de uíologos infor-
mou que cobriram, depoi-
mento da família de Chereze
e de militares, de di-
versas escutas por uíologos
do Estado, para uíologos.

Justiça de Vargem, tendo
em vista o fato de Chereze
e o indolado ainda a
ser separado.

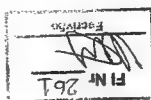
Presença conta que, fa-
zendo com o pai de Marco
Elit, estranho o comenta-
rio dele, que teria pergun-
tado ao filho, de maneira
frívola e brincalhona sobre
o extraterrestre, poucos
dias após o dia 20, quando
os fatos começaram a agi-
tar peso em Vargem.

11 Mar 97
John H. Haden
am

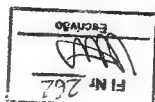
Handwritten signature



Handwritten signature



TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

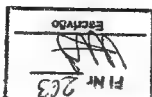


Aos doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu ■ testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 Aq.2, de 29 de Janeiro de 1997, de Fl Nr 002, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: RICARDO SILVERIO DE MELO, 21 anos de idade, nascido em Carmo de Minas, MG, filho de Sebastião Pereira de Melo ■ de Dª Maria Paulina Silva de Melo, solteiro, militar da ativa, Soldado, residente à Rua Carmo do Rio Verde, Nr 434, Centro, Carmo de Minas, MG, servindo na Companhia de Manutenção ■ Transporte do Batalhão de Comando ■ Serviços da ESSA, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria de Vítor Pacacini ■ Maxs Fortes, respondeu que não conhece; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro, respondeu que só conhece um deles — um que usa barba — por tê-lo visto na televisão, no noticiário MGTV, que o Sr Encarregado do IPI identificou como sendo o Sr Vítor Pacacini; perguntado sobre a veracidade das afirmações contidas na página oitenta, que lhe foram lidas, e constante nestes autos à Fl Nr 158, respondeu que naquela época, sendo que não se recorda exatamente do dia, saiu dirigindo uma viatura Mercedes Benz modelo 1418 juntamente com outros dois companheiros e mais uma viatura Kombi na direção de Varginha, logo pela manhã, levando a viatura para fazer alinhamento e balanceamento das rodas na concessionária cujo nome não se lembra; esclareceu que a citada viatura Kombi de fato ia à frente do comboio e tinha por finalidade trazer os motoristas para almoçar na ESSA ■ retornar para buscar as viaturas no final da tarde; acrescentou que a afirmação de haver oito automóveis dirigidos por oficiais e por membros do serviço secreto não é verdadeira; explicou que o fato da viatura Kombi parar às 14:00 horas no mesmo lugar onde havia parado pela manhã deveu-se ao retorno do almoço e que tal Kombi de fato foi ao centro de Varginha, como sempre o faz, para adquirir peças para as viaturas da ESSA; disse que os caminhões, ao chegarem em Varginha, pela manhã, entraram diretamente no pátio da concessionária e lá ficaram aguardando ■ realização do serviço, somente saindo daquele local no final da tarde em direção ■ Três Corações, vindo embora para a ESSA; perguntado se naquele dia observou algum caminhão indo para o centro da cidade, respondeu que não; perguntado se naquele dia recebeu alguma ordem para dirigir-se para o centro da cidade de Varginha com seu caminhão, respondeu que não; acrescentou que ■ lembra que alguns dias depois foi dirigindo o mesmo caminhão Mercedes Benz até a localidade de Jaguairuna) SP, próxima à cidade de Campinas, naquele mesmo estado, com a finalidade de trazer um carregamento de feno para a Seção de Equitação da Escola,

Assinado

Assinado

Assinado

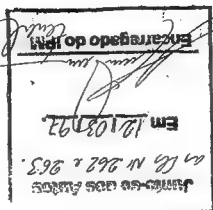


para a alimentação dos cavalos, atividade que já estava programada há algum tempo; perguntado se conhece no interior da EssA alguém que tivesse tido contato com um dos autores do livro, envolvendo seu nome e o de outros companheiros na estória narrada, respondeu que não faz idéia de quem possa ter sido; perguntado se acredita ter sido prejudicado pelas afirmações a seu respeito contidas ■ publicação em tela, junto a seus companheiros ou mesmo à sua família, respondeu que acha que não, até o presente momento. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 15:30 horas e findo às 16:20 horas do mesmo dia e que depois de lido ■ achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

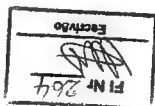
RICARDO SILVERIO DE MELO
Soldado
Testemunha

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão



TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos treze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu ■ testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre ■ Port Nr009 AjG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR CABRAL PEDROSA, 36 anos de idade, nascido em São Paulo, SP, filho de José Francisco Pedrosa e de Dª Josefa Cabral Pedrosa, casado, militar da ativa, 1º Sargento, residente à Rua 6, Nr 33, Jardim Santa Teresa, nesta, servindo no Batalhão de Comando ■ Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: que após perguntado se conhece a publicação intitulada INCIDENTE EM VARGINHA, da autoria do ufólogo Vítorio Pacacchi ■ do Sr Maxs Portes, respondeu que não conhece o livro; perguntado se conhece algum dos autores do citado livro; respondeu que não os conhece e nunca viu nenhum deles; perguntado sobre a veracidade da afirmação dos autores, quando supostamente transcrevem um depoimento de um militar informante e afirmam na página 85 daquele volume, constante nestes autos à FI Nr 160, que a testemunha participou de uma operação para conduzir a dita "criatura" à cidade de Campinas, estando no comando durante o tempo em que os caminhos permaneceram na estrada, já que o Cap Ramires tinha saído antes num jipe Engesa, respondeu que tal afirmação é falsa, explicando que, na verdade, suas atribuições no Batalhão sempre foram voltadas à parte de 1ª Seção, cujos trabalhos são relacionados com o pessoal; acrescentou que na época em que foi dito pelos autores que estaria comandando o tal comboio, na verdade a testemunha estava trabalhando no interior da ESSA e nunca teve muito contato com os integrantes da Companhia de Manutenção e Transporte; disse ainda que nem costuma mexer com escala de comboio e que trabalha mais junto aos sargentos; perguntado a respeito da afirmação contida na página 113 do volume indicado, ■ constante à FI Nr 171 dos presentes autos de IPM, sobre ■ verdade de sua participação em uma suposta segunda operação para retirar uma segunda criatura do Hospital Humanitas, dia 22 de Janeiro de 1996, na cidade de Varginha, respondeu que essa declaração é falsa; perguntado se conhece no âmbito da ESSA algum militar que tenha efetivamente participado de algum comboio destinado a transportar algum objeto estranho ou desconhecido para outra localidade, ainda no mês de Janeiro de 1996, respondeu que não sabe de nada, pois nunca sequer ouviu comentários a respeito de algum comboio que tivesse saído da ESSA com tal finalidade; acrescentou também que Janeiro é uma época muito agitada em sua seção, pois há muitos militares transferidos, outros em férias, e as atividades administrativas



são muito intensas, não dando oportunidade de sair no pátio para conversar com outros colegas, de modo que só ficou sabendo do que tinha acontecido após ter sido inquirido em uma sindicância sobre esses mesmo assunto, e depois que alguns soldados lhe falaram que o tal comboio tinha ido a Varginha para fazer a manutenção das viaturas e comprar peças; perguntado sobre o motivo pelo qual seu nome teria sido citado no livro indicado, respondeu que acredita ser pela proximidade com o Tenente-Coronel VANDERLEY, junto de quem trabalhou por muito tempo, desde quando ainda ambos serviam no Corpo de Alunos da ESSA, e mesmo depois, por ocasião da criação do Batalhão, quando a testemunha foi chamada a servir com o citado oficial, além de privarem de amizade; e acredita, também, pela ligação funcional com o Tenente TIBÉRIO, que era o chefe da 3ª Seção, e que tratavam em comum da qualificação dos soldados; perguntado se sabe algo a respeito da existência de responsáveis ou responsáveis pela informação obtida pelos autores do livro, envolvendo o seu nome e o de outros militares da ESSA na suposta ocorrência com o ser extraterrestre, respondeu que desconhece totalmente se há um responsável; disse também que não conhece ninguém que tivesse interesse em prejudicar a televisão, logo no início quando começou tudo isso; perguntado se tenha havido algum prejuízo para si ou para sua família, ou mesmo para o seu trabalho, o fato de se ver envolvido na narrativa dos autores do livro, respondeu que considera ter havido para si um grande prejuízo, pois mesmo sua filha, de nove anos, que estuda no Colégio Bueno Brandão, já foi importunada por outras crianças, ao dizerem que o pai capturou um ET e outras coisas de crianças que geraram grande mal estar à sua família; disse também que no seu trabalho houve muitas brincadeiras e "chacotices", mas que teve que levar tais comentários na base da brincadeira, ou na "esportiva", por não ser realidade, mas sim, uma mentira; perguntado sobre o fato de já ter sido inquirido em sindicância sobre a mesma suposta participação na dita captura do extraterrestre e sobre ter conhecimento do resultado da referida investigação, respondeu que já respondeu a uma sindicância feita pelo Sr Cel RENE, mas que desconhece o seu resultado, e acrescentou que nunca viu nem sequer os autos da referida sindicância. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:15 horas e findo às 10:55 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assinou a testemunha e comigo, Vircíus Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de

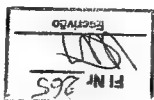
Escritório, que o escrevi.

Juntos aos Autos
L. B. N. 264 e 265.

Em 13/03/57

Encarregado do I P M

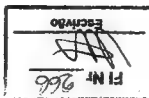
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M



Quetz

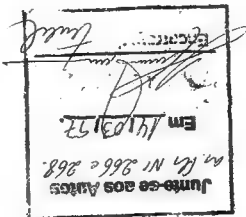
TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr. Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nº09 AFG.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nº 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: CAUBI FRANCISCO VALÉRIO, 33 anos, filho de Eucides Valério e de Dª Maria Conceição Fonseca Valério, casado, Militar da ativa, 2º Sargento, residente à Rua Brigadeiro Sampaio Nr 08, Vila Militar do Atalaia, nesta cidade de Três Corações, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou: perguntado qual a função que desempenha na ESSA, respondeu operador de equipamentos audiovisuais, o que engloba fotografia, filmagem e operação de equipamentos; perguntado se conhece a publicação "Incidente em Varginha", de autoria dos Srs Vitório Pacacini e Maxs Portes, ■ tendo-lhe sido apresentado o referido volume, respondeu que não conhecia mas que sabia de antemão que havia na página cinquenta e três havia um comentário sobre o qual alguns companheiros haviam lhe falado; perguntado se conhece os autores da publicação indicada, respondeu que ficou conhecendo o Sr. Vitório Pacacini, por ter este ido à sua casa em Janeiro do ano passado, conduzido pelo Sr. Alessandro, cujo sobrenome não se lembra ao certo, e que lhe parece ser Vilela, que é dono de uma fábrica de artigos militares sediada em Três Corações e que costuma relacionar-se com ■ ESSA, especificamente com o Corpo de Alunos e com os cursos em geral, não sabendo especificar ao certo se ainda vende material para os alunos, mas afirmando que no ano passado ainda vendia; acrescentou que no final do ano passado esse Sr. Alessandro ainda ofereceu brindes aos primeiros colocados do CFS; esclareceu que esse Sr. Alessandro conhece a testemunha por ter servido no ano de mil novecentos e oitenta e sete sob suas ordens no Centro de Televisão da ESSA ■ que também o conhece por serem ambos moradores da mesma cidade; disse ainda que ficou muito descontente com essa conduta do Sr. Alessandro que foi à sua casa omitindo o verdadeiro objetivo da sua visita, que aproveitando-se da sua amizade pediu-lhe que fizesse o favor de copiar uma fita de vídeo da formatura do CFS de mil novecentos e noventa e cinco onde ele aparecia entregando brindes aos alunos, alegando que tal fita seria levada para Belo Horizonte onde tem uma loja de artigos militares; disse que ao chegar em sua casa apresentou-lhe o Sr. Vitório Pacacini como sendo a pessoa que iria levar aquela fita para Belo Horizonte; perguntado de que forma o Sr. Vitório Pacacini revelou à testemunha sua verdadeira intenção, respondeu que, quando dentro da casa da testemunha, o Sr. Vitório Pacacini identificou-se como sendo um profissional da área de marketing e passou a



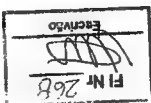
demonstrar interesse e curiosidade sobre os equipamentos para edição de vídeo, de propriedade da testemunha; passou a observar também que o Sr. Vitório Pacacini estava demonstrando muito interesse em saber coisas da ESSA, tais como atividades dos alunos ■ instruções em geral na ESSA; relatou que em dado momento, o Sr. Alessandro disse que iria ■ um bar comprar cerveja, deixando a testemunha junto com o Sr. Vitório Pacacini, sendo que durante esse tempo continuaram ambos a conversar sobre a ESSA; disse que depois de algum tempo o Sr. Alessandro retornou com cerca de doze latas de cerveja; acrescentou que em dado instante o Sr. Vitório Pacacini lhe falou que estava montando uma emissora de televisão em Mato Grosso do Sul e ficou sabendo através de pessoas que na cidade de Varzinha tinha sido capturado um animal estranho, um animal que ninguém conhecia, tendo então lhe perguntado se sabia de alguma coisa; acrescentou que o Sr. Vitório Pacacini demonstrou ser uma pessoa de grande cultura e que seu interesse pela ESSA e a pergunta sobre o animal estranho passaram a despertar desconfiança sobre as reais intenções daquele Sr, pois acreditava que uma pessoa que trabalhasse com televisão já deveria estar sabendo do fato que tinha sido veiculado no programa Fantástico, a respeito do aparecimento de uma criatura extra-terrestre; disse que de imediato em resposta à pergunta daquele Sr falou que o que estava sendo comentado na região era o aparecimento de um ser extra-terrestre, mas que ele, a testemunha, não acreditava em tais afirmações e que achava que era boato criado pela imprensa; em sequência o Sr. Vitório Pacacini perguntou se a ESSA não poderia ter capturado e mantido preso o tal animal estranho, ao que a testemunha respondeu que, se fosse verdade a existência de tal animal, achava que ■ ESSA não tinha condições nem local apropriado para mantê-lo preso; disse também que o Sr. Vitório Pacacini insistiu em lhe perguntar se na ESSA havia criação de animais para instrução ou um local para esses animais e se tinham pessoas especializadas no trato dos animais, tendo a testemunha comentado que na ESSA havia uma seção de veterinária com médicos veterinários e que esse pessoal cuidasse de animais peçonhentos e de cavalos utilizados na instrução com os alunos; no prosseguimento da conversa, a testemunha percebeu o grande interesse do Sr. Vitório Pacacini sobre a possibilidade de ■ criatura estar na ESSA, tendo inclusive a testemunha feito alguns comentários em tom de brincadeira, no sentido de que ETs não existem e que seriam invenção da imprensa, tendo percebido que tais comentários não agradaram o ufólogo; disse que então que o Sr. Vitório Pacacini perguntou, parecendo em termos de suposição, se a testemunha tinha casa própria, que carro tinha e se não gostaria de ter, sendo que conhecia uma pessoa de alto cargo dentro da televisão que compraria qualquer fita de vídeo por quarenta mil reais, ou qualquer informação segura por dez mil reais, tendo insistido muito tempo em tais afirmações; disse que em resposta às perguntas que lhe foram feitas, confirmou que não tinha conhecimento de nada daquilo pois que por trabalhar

com fotografias, teria sido chamado para realizar qualquer trabalho de perícia que se fizesse necessário; comentou que o Sr. Vítorio Pacacini, além dos cerca de cinquenta minutos que durou a cópia da fita, permaneceu por algum tempo ainda insistindo que de fato existia aquela tal pessoa da televisão que poderia lhe oferecer o dinheiro em troca da informação e que se viesse a saber de alguma coisa, que entrasse em contato com ele, o urólogo Vítorio Pacacini; disse que tudo isso aconteceu numa quarta ou quinta-feira, véspera de um feriado do qual não se lembra mais, e que no domingo subsequente, ao regressar de um jogo de futebol em São Tomé das Letras, chegando em casa ficou sabendo através de sua esposa que a pessoa que tinha lhe procurado apareceu no programa "Fantástico" daquele dia, falando sobre o suposto aparecimento do ET, envolvendo a ESSA no fato; lembrou que, na oportunidade, associou a vinda daquele elemento à sua casa a intenção dele de obter informações, e que logo na segunda-feira, procurou o Major Vilela, Chefe da segunda Seção e o Major Caiza, Chefe da quinta Seção, aos quais contou tudo que havia se passado; perguntado sobre ter conhecimento de uma fita de vídeo que mostrava a suposta criatura, fita esta que estaria de posse de dois alunos da ESSA, conforme a afirmação dos autores constantes na página sessenta e seis e contida nestes autos na FI Nº 451, respondeu que não conhece nenhuma fita feita por alunos da ESSA, mesmo porque acha pouco provável que alunos da ESSA tenham filmado alguma criatura, por não poderem sair da ESSA durante o dia; perguntado se acredita que as afirmações contidas no livro trouxeram prejuízo à sua própria imagem, ou mesmo à imagem da ESSA ou do Exército, respondeu que quanto a si próprio acredita não ter havido um prejuízo, até mesmo porque veio a tomar conhecimento do livro indicado apenas durante esta inquirição, mas que sabe que o Exército, que é uma instituição séria que em todas as pesquisas de opinião está em primeiro lugar na credibilidade popular, pode vir a ter sua imagem denigrada por uma pessoa que está buscando vantagens próprias, sem medir as consequências de suas afirmações, sem fundo de verdade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste inquérito por findo o presente, que iniciado às 09:00 horas e findo às 11:30 horas do mesmo dia ■ que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e conigo, Vítorio Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escrivão, que o escrevi.



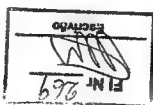
LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

CAUBI FRANCISCO VALERIO - 2º Sargento
Testemunha

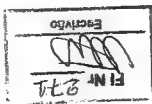


TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu a testemunha abaixo nomeada que foi inquirida sobre ■ Port N°09 Aq.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI N° 006, ■ qual lhe foi lida, declarando o seguinte: JOSÉ FRANCISCO MACIEL DIAS FERREIRA, 37 anos, natural de Belo Horizonte-MG, filho de Mozart Dias Ferreira ■ de D° Dália Maciel Dias Ferreira, casado, Major do Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais, Residente à avenida Vereador Edmundo Cardillo, 893/23 - Jardim Del Rei - Poços de Caldas-MG, Comandante da 18ª Companhia Especial de Bombeiros de Poços de Caldas-MG, depois do compromisso de dizer ■ verdade, declarou que após perguntado em que Unidade servia em Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que era o Comandante da 13ª Companhia Especial de Bombeiros, sediada em Varginha-MG; perguntado se conhece a publicação ora indicada, de autoria dos Srs Vitorio Pacacini ■ Maxs Portes, respondeu que já tinha ouvido falar ■ que lhe parecia ser de um autor espanhol; perguntado se são verdadeiras as afirmações contidas na página vinte e cinco do referido livro, que lhe foram mostradas, e que constam nestes autos à FI N° 130, respondeu que no dia vinte de Janeiro do ano passado, por ser um dia de sábado e no horário que consta da afirmação, estava de folga em sua residência, embora na situação de sobreaviso; explicou que a afirmação contida no livro também não é verdadeira uma vez que na situação descrita o comandoimento caberia a um oficial de menor patente, no caso até mesmo ao Capitão Alvarenga, que naquela época residia no aquartelamento; explicou também que, pela sua situação de comandante da companhia, seria dos últimos a serem acionados, após terem sido já tomadas todas as providências de praxe; disse também que, pelas normas do serviço, todo atendimento ■ chamadas tem que ter confirmação prévia e que portanto a afirmação de que um telefonema anônimo teria desencadeado uma operação do Corpo de Bombeiros é completamente infundada e inverídica; até mesmo porque, todas as chamadas têm que ser confirmadas de alguma forma, sob pena de não serem atendidas; perguntado se é verdadeira a afirmação contida na mesma página acima referida ■ respeito de ter sido capturada e carregada para uma viatura do Corpo de Bombeiros uma criatura estranha, respondeu que pelas instruções de Conduta Operacional vigentes naquele órgão, é proibido o recolhimento para as viaturas de qualquer animal ou coisas que não sejam do aparelhamento normal da viatura ■ destinadas ao serviço operacional, o que também torna falsa ■ afirmação dos autores naquele capítulo; acrescentou que na hipótese de existir tal criatura ou um ser estranho, ■



principalmente sob seu comandamento, as ações teriam sido cercadas de uma série de cuidados e procedimentos, que jamais seriam aqueles que foram relatados no livro indicado, por ser uma ocorrência classificada como de alta complexidade, pelas técnicas envolvidas de abordagem, captura, transporte, manuseio e pelo prosseguimento e continuidade da ocorrência, ou seja ■ quem entregar ou onde colocar o suposto animal; acrescentou que outro fator de relevância para acreditar serem falsas as afirmações dos autores foi a ausência da descrição das aglomerações de curiosos que normalmente se formam em torno das viaturas do Corpo de Bombeiros, fato que é comum durante o desenvolver de qualquer ocorrência típica de bombeiro, até mesmo porque o relacionamento com ■ comunidade é extremamente cordial; os autores, portanto, se quisessem de fato relatar ■ verdade, teriam obrigatoriamente que citar ■ multidão que teria sido formada ao redor do local; disse também que nestes casos, a imprensa logo é comunicada e comparece para acompanhar o desenvolver das operações, o que não é citado pelos autores, dando a entender que quase ninguém presenciou os acontecimentos; salientou que a suposta operação, que pela descrição dos autores, teria durado mais de duas horas, certamente teria contado, pelo tempo decorrido, com a presença de órgãos de imprensa, televisada e escrita; fez questão de ressaltar que atualmente busca-se uma grande transparência para as ações operacionais dentro da Polícia Militar e que não teria trazido, portanto, nenhum constrangimento para o Corpo de Bombeiros a presença dos órgãos de imprensa, naquele momento, para fazerem qualquer tipo de cobertura daquilo que estivesse acontecendo, o que é hoje em dia uma constante no trabalho daquela instituição e de seu próprio interesse; reparou, nos dias subsequentes ao hipotético acontecimento, que o jornal Correio do Sul fazia suas edições sempre fazendo chamadas para as edições seguintes, como se fosse uma novela ou um seriado, talvez com a intenção de aumentar as vendas; perguntado se acredita terem as afirmações contidas no livro em tela trazido, de alguma forma, algum prejuízo para sua imagem própria ou para a da instituição que representa, respondeu que quanto à instituição Polícia Militar de Minas Gerais, vem observando um esforço muito grande no sentido de haver uma aproximação com a comunidade e uma transparência muito grande com relação à prestação de serviço e às ações desenvolvidas, por haver uma consciência de que o trabalho da P.M. é inteiramente voltado aos interesses das comunidades, e que a razão da sua existência é essa excelência na prestação de um serviço com qualidade, assim sendo, afirmações irreversíveis como as contidas no livro dos autores citados trazem um prejuízo muito grande a todo esse trabalho que vem sendo desenvolvido, ■ que afetam de forma irreparável uma imagem construída ao longo de duzentos anos de existência da instituição; pessoalmente, considera para si um transtorno e um constrangimento, com prejuízo ao seu

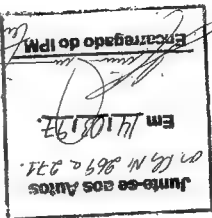


rendimento no serviço pelo fato de ser constantemente assediado com questionamentos de pessoas, órgãos de imprensa, curiosos, estudiosos, chatos, a respeito do suposto acontecimento, tendo que suportar graças e insatisfações por parte das pessoas que duvidam e nunca se dão por satisfações com explicações obtidas; acrescentou que sempre, ao término das conversas com tais pessoas são feitos comentários do tipo "fala a verdade", dando-lhe a entender que essas pessoas creem que esteja mentindo a respeito do fato. Lembrou-se ainda de acrescentar que na 13ª Cia de Bombeiros Especial, existe um livro de registro diário onde são lançadas todas as ocorrências, o pessoal de serviço responsável e as alterações que porventura venham a ocorrer, esclareceu que o registro das ocorrências tem uma sequência numérica impossível de ser alterada, que comprova não ter havido nenhum registro de captura de animal naquele período. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste Inquérito por findo o presente, que iniciado às 14:00 horas e findo às 15:45 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de Escritário, que o escrevi.

LUÍCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

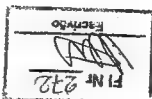
JOSÉ FRANCISCO MACHEL DIAS FERREIRA - Major PM
Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escritário



TERMO DE INQUIRICAÇÃO DE TESTEMUNHA

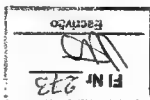
Aos catorze dias do mês de março do ano de mil novecentos e noventa e sete, nesta cidade de Três Corações, Estado de Minas Gerais, na Escola de Sargentos das Armas, onde se achava o Sr Encarregado deste Inquérito, compareceu ■ testemunya abaixo nomeada que foi inquirida sobre a Port Nr009 Afg.2, de 29 de Janeiro de 1997, de FI Nr 006, a qual lhe foi lida, declarando o seguinte: VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS, 26 anos, filho de Valdir das Graças dos Santos e de Dª Maria Risolela Mendes Santos, casado, Militar da ativa, 3º Sargento, residente à Rua Domingos Pinto Nr 184, Vila Jesse, nesta cidade de Três Corações-MG, servindo no Batalhão de Comando e Serviços da Escola de Sargentos das Armas, depois do compromisso de dizer a verdade, declarou que: perguntado qual a função que a testemunya exerce na ESSA, respondeu que é Mecânico Chefe da garagem de viaturas administrativas; perguntado qual a função que exercia em Janeiro de mil novecentos e noventa e seis, respondeu que desempenhava a função de Sargenteante da Companhia de Manutenção e Transporte; perguntado se conhece a publicação intitulada "Incidente em Varginha" de autoria de Vitorio Pacacchi ■ Maxs Portes, respondeu que não a conhece e que a está vendo pela primeira vez diante do Sr Encarregado deste IPM; tendo lhe sido apresentada a publicação, foi-lhe perguntado o que conhece a respeito da suposta participação de militares da ESSA, particularmente motoristas de caminhões, na hipotética captura de um extra-terrestre conforme consta na publicação acima citada em sua página oitenta constante nestes autos à FI Nr 458 ao que respondeu que, conforme já havia esclarecido quando lhe foi perguntado na sindicância feita anteriormente sobre o mesmo assunto, sua função como sargenteante era controlar o efetivo, ou seja, a quantidade de pessoas em forma e as empenhadas nas várias missões em andamento; esclareceu que naquele final do mês de Janeiro, as viaturas Mercedes Benz ainda em garantia estavam sendo conduzidas à concessionária Automaco, em Varginha, para fazerem a manutenção necessária; disse que não se recorda exatamente o número certo de viaturas, mas lembra-se que eram mais de cinco e que tais viaturas, como sempre se faz, para se locomoverem até aquela cidade, o faziam em comboio; acrescentou que nenhuma dessas viaturas têm ou tinham na época comunicadores, nem mesmo os aparelhos "Walk-Talk"; perguntado sobre ter ouvido na época comentar a respeito da suposta captura de um "ET", onde estavam envolvidos pessoas do seu convívio, entre elas o Major Ramirez, Sargento Pedrosa, Cabo Vassalo, Soldado De Melo e Soldado Cirilo, além de seu próprio Comandante, Tenente-Coronel Wanderlei, respondeu que a vida da Companhia continuou normal, do mesmo jeito, mas que causou grande surpresa aos militares que foram citados pelo meio de comunicação a reportagem que dizia terem eles participado da captura de um ser extra-terrestre; perguntado a respeito da



Valdir Ernesto Mendes dos Santos

Valdir Ernesto Mendes dos Santos

Valdir Ernesto Mendes dos Santos



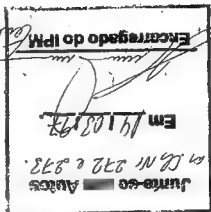
veracidade das afirmações contidas no capítulo quinze da obra indicada, particularmente no sentido de ter sido forjada uma sindicância para acobertar a suposta participação de militares da ESSA no episódio em tela, respondeu que não são verdadeiras, de jeito nenhum, porque sabe que naquela época, as pessoas citadas na sindicância estavam no desempenho normal de suas atividades; perguntado se durante aquela sindicância sofreu alguma espécie de coação no sentido de, ao ser futuramente interpelado sobre o assunto, acobertar uma suposta participação de militares da ESSA numa captura de "ET", respondeu que não; perguntado se teria conhecimento de alguma pessoa ou pessoas interessadas em prejudicar ou difamar os militares citados pelos autores do livro, respondeu que por não saber, não pode dizer quem poderia ter interesse em tais objetivos, mas comentou que poderia ter sido qualquer soldado que já tivesse dado baixa, que tivesse servido com esses elementos que foram citados na obra; perguntado se acreditava nas afirmações sobre a participação do Exército, em especial da ESSA, no incidente em tela, e a menção de nomes de militares da Escola de Sargentos das Armas trazido ao prejuízo aos próprios militares e à instituição, respondeu que por não serem verdadeiras não acredita que tenham causado prejuízo. Acrescentou, a testemunha, que se recorda da primeira reportagem onde foi veiculada a notícia do aparecimento do extra-terrestre em Varinha, frisando que um pouco antes de se falar no suposto aparecimento da criatura, foi mostrada a cidade de uma forma voltada à publicidade e à divulgação da cidade, seu crescimento, número de habitantes e outras informações, que lhe deram a impressão de estar sendo feito uma publicidade, propaganda da cidade. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o Encarregado deste inquérito por findo o presente, que iniciado às 16:00 horas e findo às 17:10 horas do mesmo dia e que depois de lido e achado conforme, assina a testemunha e comigo, Vinícius Proba dos Santos - 3º Sargento servindo de

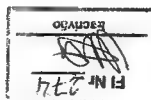
Escrito, que o escrevi.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M

VALDIR ERNESTO MENDES DOS SANTOS - 3º Sargento
Testemunha

VINÍCIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrito

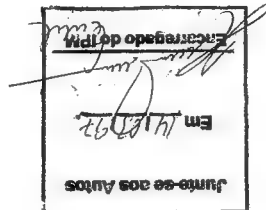




CONCLUSÃO

Aos catorze dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço conclusos os presentes autos ao Sr Encarregado do I P M.

Vinicius Proba dos Santos
VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escritório

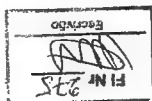
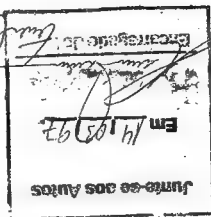


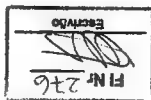
DESPACHO

1. Oficie-se ao Sr Comandante da Escola de Sargentos das Armas (Essa) solicitando ■ prorrogação do prazo de encerramento deste Inquérito, por ainda serem necessárias novas diligências para apurar o fato que originou o presente IPM.
2. Verifique-se junto ao Corpo de Alunos ■ à Divisão Administrativa da Essa o nome correto do Sr ALESSANDRO — possivelmente de sobrenome VILELA, que ofertou brindes aos alunos formandos no ano de 1995 — e intime-se o seu comparecimento junto a este Encarregado, designando o dia 21 de março, às 0900 hs, para ser ouvido como testemunha no presente inquérito.
3. Providencie o Sr Escrivão.

Quartel em TRÊS CORAÇÕES, MG, 14 de Março de 1997.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M





RECEBIMENTO

Aos dezessete dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, recebi estes autos do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

CERTIDÃO

Certifico que foi providenciado de acordo com o despacho do Sr Encarregado do Inquérito Policial Militar.

Outrossim, certifico que me foram entregues em mãos os documentos de Fis 279 a 299, que pelo Sr Encarregado do IPM foram recebidos do Chefe da 2ª/3ª Seção da Escola de Sargentos das Armas.

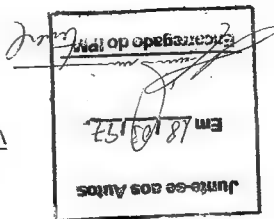
Quartel em Três Corações, MG, 18 de março de 1997.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão

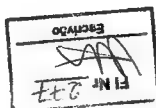
JUNTADA

Aos dezoito dias do mês de março do ano de mil e novecentos e noventa e sete, faço juntada aos presentes autos dos documentos que adiante se seguem.

VINICIUS PROBA DOS SANTOS - 3º Sargento
Escrivão



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

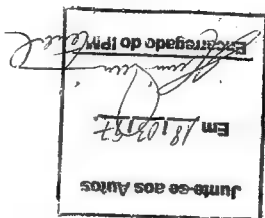


Ofício Nr 007-IPM/97

Três Corações, MG, 07 de Março de 1997.
Do Encarregado do Inquérito Policial Militar
Ao Sr Chefe da 2ª Seção / EMG da ESSA
ASSUNTO: Envolvimento de militares da
ESSA no incidente que gerou o IPM
Ref.: Parte 006-E2, de 27 Jan 97

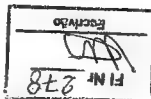
Venho, pelo presente, solicitar informar este Encarregado de IPM do que consta (OAC) sobre os urfólogos VITÓRIO PACACIINI e UBIRAJARA FRANCO RODRIGUES e Sr MAXS PORTES, relacionados com a publicação intitulada "Incidente em Varginha — Craturas do Espaço no Sul de Minas", bem como sobre o envolvimento de militares da ESSA com os citados indivíduos.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do I P M



Recib. em 17 mar. 97
cc para em 17 mar. 97

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DEP - DFA
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS



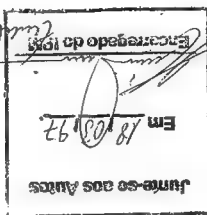
Três Corações, MG, 14 de Março de 1997.

Do Encarregado do Inquérito Policial Militar
Ao Exmo Sr Comandante da Escola de
Sargentos das Armas

ASSUNTO: Prorrogação de prazo de IPM
Ref: Art 20 § 1º do CPPM

Venho, pelo presente, solicitar a V Exa a prorrogação do prazo de encerramento do Inquérito Policial Militar do qual sou Encarregado, de acordo com o § 1º do Art 20 do Código Processual Penal Militar, por haver necessidade de diligências indispensáveis à elucidação do fato.

LUCIO CARLOS FINHOLDT PEREIRA - Tenente-Coronel
Encarregado do IPM



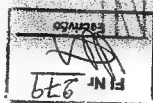
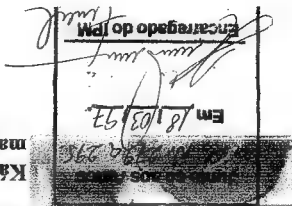
AS INVESTIGAÇÕES

Comecei a investigar e fui ajudado por um amigo que sempre participou de nossas pesquisas ufológicas, Sérgio, diretor da TV Princessa, uma emissora local. Conseguimos acesso a um garoto que disse ter presenciado os fatos. Mas ele não falava coisa com coisa, brincava demais, ■■■ muito confuso ■ nos desanimamos com seu depoimento. Conseguimos também encontrar uma senhora que, ao ser abordada por nós, fugiu. Seu, marido tentou fazer com que ela nos desse algumas informações, mas não aceitou.

A essa altura comecei ■ perceber que se tomaria muito difícil chegar às garotas. Até então, confesso, ainda não estava muito animado a ir atrás delas, pois tudo me parecia muito confuso, truncado e não havia fortes evidências de coisa alguma. Finalmente, ■ longo de muita busca, consegui encontrá-las e pegar seu depoimento. Eram duas irmãs cuja mãe, dona Luísa, recebeu-me um pouco desconfiada. Identifiquei-me como ufólogo e advogado, e expliquei meu interesse pela situação. Ela pareceu, então, dar um voto de confiança ao meu trabalho, deixando que ■ filhas me contassem tudo.

Fiquei extremamente impressionado com o que as garotas disseram, principalmente a maior delas, Liliâne, de 16 anos. Ao contar o que aconteceu, não aguentou ■ começou a chorar. A irmã mais nova, por sua vez, permaneceu inerte e cabibata e constrangida, respondendo estritamente ao que eu perguntava. Assim, ganhando sua confiança aos poucos, fui abordando o assunto cada vez com maior testemunha: sua amiga Kátia, de 22 anos, que um me encontrar também chorava. Pedi às três que me levassem ao local onde tudo tinha acontecido. Era um terreno baldio no alto de um morro, onde elas reconstruíram o caminho que faziam de volta para casa. Disseram-me que, ao passar por ali, tinham intenção de cortar caminho, pegando ■■ trilha. Quando estavam no meio dessa trilha, viram um estranho ser abaxado, que a princípio parecia uma estátua. Para Valquíria, a mais nova "aquilo tinha a aparência de um coração de boi gigante".

Kátia ■ Liliâne foram as únicas que ■ aproximaram mais para observar melhor o ser, a ■■ 6 ou 7 metros



FIM 280

de distância, foi aí que perceberam que se tratava de algo fora do comum, quando voltaram para o asfalto foram embora correndo. Ao chegarem em casa, segundo mãe, estavam totalmente abaladas, chorando, tremendo e visivelmente apavoradas. Após ouvir tudo de suas filhas, Luísa voltou ao local para ver se encontrava algum vestígio, mas não encontrou nada, apenas uma marca redonda no chão. Contudo, é questionável que aquela marca tenha sido feita pelo ser, pois o solo estava muito seco, e terreno era muito duro com pouca vegetação. Luísa também sentiu um cheiro estranho, muito forte e impossível de se comparar com qualquer outra coisa. Nos dias seguintes, continuou conversando com elas e pediu que repetissem várias vezes o que tinham visto.

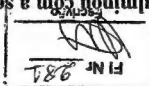
UM EXTRATERRESTRE NO HOSPITAL

Esse procedimento é comum em pesquisas, pois ajuda a detectar contradições nos depoimentos. O abalo psicológico delas era muito visível, de forma que não pareciam mentir de maneira alguma. Enquanto isso, boatos corriam, aumentavam e ganhavam corpo em Varginha. A cidade inteira começou a comentar a história. Continuou as investigações, partindo da premissa de que a criatura havia sido capturada e levada para um hospital. No Hospital Regional, como era de se esperar, o diretor negou tudo de forma bastante convincente. Em Varginha existem três hospitais, porém um boatos convergiam somente para o Regional. Não era possível ter certeza de nada, principalmente sobre qual dos hospitais estaria envolvido com o fato. Tudo estava obscuro, até que conseguiu conversar com uma enfermeira do Regional (que, por questão de segurança, não pode ter seu nome revelado). Ela rejeitou muito me receber e conversar comigo até que,



finalmente, aceitou uma entrevista e revelou que, no domingo, 21 de janeiro, um estranha movimentação havia ocorrido no Hospital Regional. O fato envolveu médicos vindos de fora de Varginha, Polícia Militar e viaturas do Exército. Porém não falou nada de corpo de bombeiros.

Não se sabia o porquê daquela movimentação anormal no hospital e tudo parecia estar guardado em sete chaves. Uma das alas, segundo mesma informante, foi interditada por algumas horas, de forma que funcionários, pacientes e visitantes não podiam entrar. Ela também disse que um segunda-feira, 22 de janeiro, foi chamada, juntamente com outros funcionários, para uma reunião na sala do diretor do hospital. Segundo seu depoimento, o diretor disse que toda a movimentação deveria ser ignorada, pois se tratava de um treinamento para médicos e militares. Na reunião, ainda foi ressaltado que era assunto interno do hospital, portanto, deveria



ser mantido em sigilo.

Segundo essa testemunha, a reunião culminou com a seguinte frase do diretor: "Aqui em Variaginha tem um pessoal que gosta muito de mexer com coisas bacanas, assim, sobrenaturais, estranhas... É provável que esse pessoal procure vocês, principalmente aquele advogado, o Ubirajara. Para essas pessoas, vocês devem negar tudo. Ninguém mesmo".

Mais tarde, conversei com uma ex-aluna minha, que disse ter ido à portaria do

hospital no domingo, por volta das 22h30, juntamente com uma amiga. Ela

perguntou ao recepcionista se era verdade o boato de que o hospital havia recebido um "monstrinho". O funcionário confirmou, dizendo que o ser não estava mais lá,

pois tinha sido removido para outro hospital da cidade, o Humanitas (foto à

esquerda). Então, as moças seguiram para lá e foram atendidas por uma enfermeira

que lhe respondeu da seguinte forma: "não podem entrar aqui para ver aquilo e, mesmo que pudessem, eu aconselharia... vocês não tiram gosto de ver".

Na mesma época, algumas testemunhas

paralelas, que moram na região do Humanitas,

disseram ter visto movimentação de tropas no

portão lateral. Isso era tudo o que eu sabia até

então. Era preciso ter mais evidências. Foi

então que procurei o setor militar,

primeiramente o comandante Maurício, da

Polícia Militar. Ao encontrá-lo, identifiquei-me

e expus a situação. Perguntei a ele se já estava

informado dos boatos de que a PM estaria

envolvida no caso da captura. A resposta do comandante foi negativa.

Ele, então, ofereceu-se para checar as informações e verificou que não havia nenhum

registro de tal ocorrência. Ainda sim, pediu para que nos comunicássemos com ele

novamente, pois talvez encontrasse alguma informação. No dia seguinte como estava

combinado, telefonei para o comandante Maurício, mas ele já não atendia o telefone.

Fiz aproximadamente uns 50 telefonemas para o quartel, mas não fui atendido. Foi aí

que comeci a sentir que algo estava errado. Estavam escondendo alguma coisa.

Um amigo meu conseguiu falar com uma policial que estive de plantão no sábado, 20

de janeiro, para receber as chamadas de emergência através do número de telefone

190. Ela revelou que recebeu algumas chamadas: "Realmente, algumas pessoas

ligaram para cá dizendo que viram um tal monstrinho, mas achamos que era trote e

não demos atenção". Ora, só por isso já podemos perceber uma contradição, pois se

o comandante disse que não recebeu chamado nenhum, a policial não poderia ter

PRÓXIMA PÁGINA

AS INVESTIGAÇÕES CONTINUAM

Por Vitério Pacacini

Antes do Caso Varginha aparecer na mídia, eu ainda não conhecia Ubirajara. Procurei o nome dele na lista telefônica, liguei para ele e marcamos um primeiro encontro. À princípio, eu estava investigando o caso pelo Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI) e já havia contado alguns conhecidos de Três Corações (MG) para recolherem informações sobre o caso, principalmente na Escola de Sargentos das Armas - ESA - (FOTO).



Isso aconteceu no início de fevereiro. Na quarta-feira, da semana do carnaval, recebi o telefonema de um informante que disse que a "onça iria beber água". Na nossa linguagem, isso quer dizer que alguma testemunha importante estava prestes a falar.

O nome da testemunha, por enquanto, não pode ser revelado. Não quero colocar ninguém na cadeia e nem prejudicar a vida das pessoas. Se

essa testemunha contou em mim, tenho que ser digno da sua informação e não colocá-la sua segurança em risco. Portanto, se alguns detalhes circunstanciais forem publicados, podem revelar quem ela é. É preferível que eu vá para a cadeia a ver alguém sendo preso ou prejudicado por minha causa. A palavra é o maior patrimônio de um homem e quando digo para uma testemunha falar o que sabe, asseguro a ela que jamais algo lhe acontecerá. E caso encerrado: não acontece. Então, nessa quarta-feira, fui à casa de um amigo que me apresentou à primeira

testemunha. Entei prepará-la: expliquei bem o caso e sua importância para a ciência. Mostrei que era algo realmente sério, falei das conquistas espaciais e do ocultamento internacional de fatos ufológicos. Após alguns minutos de conversa, esse

militar entrou espontaneamente no assunto.

PRÓXIMA PÁGINA

do programa porém, aconteceu uma coisa que não esperávamos. Ela tirou dois fax de cima da mesa e se dirigiu a mim: "Vamos de receber uma comunicação do Corpo de Bombeiros e outro do Hospital Regional desmentindo tudo o que está acontecendo. Essas duas instituições dizem que não foram acionadas e não têm nenhum envolvimento com isso". Um dos trechos do fax do Corpo de Bombeiros fazia a seguinte declaração: "Esta corporação comunica a população de Varginha que não foi acionada para capturar um extraterrestre". Isso foi dito no meio do telejornal.

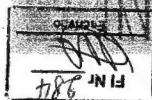
Eu disse, primeiramente, que jamais foi lançada a afirmação de que o ser capturado era um extraterrestre. Eu havia dito somente que era um ser desconhecido e estranho. Sou muito cuidadoso, não seria capaz de falar coisas de que não tenho certeza. Depois, disse a eles que para nós, ufólogos, tais comunicados oficiais não têm nenhum valor, pois são simplesmente oficiais - e não reais. Não deixei que isso atrapalhasse o rumo das investigações. Aproveitei a ocasião para dizer que

depois dessa entrevista, resolvi ligar para a imprensa nacional, já era o momento de revelar o que estava acontecendo. Sabíamos que havia algo estranho em Varginha, embora não houvesse confirmação do que era realmente. Algo estava (está) sendo escondido da população. Não sabemos se é ou não extraterrestre, mas temos certeza de que algo muito sério está oculto por trás de uma operação mirabolante. Liguei para a ufóloga Irene Granchi, do Rio de Janeiro, que contou a produção de jornalismo da Rede Globo de televisão. A partir daí, o caso explodiu na mídia. Ao mesmo tempo, conseguimos ampliar o nosso universo de fontes de informações.

No fim da segunda semana de investigações, liguei para a Revista UFO e a deixei a par do fato. Na terceira semana, um pesquisador de Belo Horizonte (até então membro do CICOANI) entrou em contato comigo. Era o Vítor Pacacini. A partir daí formamos uma parceria na pesquisa, que já dura mais de quatro meses. Pacacini soube da notícia através da imprensa e, antes de me conhecer, já estava investigando detalhes do caso - inclusive tentando conseguir depoimentos de testemunhas.

PRÓXIMA PÁGINA





PROCURANDO O CORPO DE BOMBEIROS

P. Bombeiros



Eu e Sérgio procuramos o Corpo de Bombeiros e fomos recebidos pelo capitão Alvaranga (FOTO). Embora bem atencidos, após a conversa tentamos analisar a situação: durante toda a entrevista, a porta do gabinete permaneceu aberta. Mal nos identificamos e ele já foi pegando o boletim das ocorrências do dia 20 para mostrar que não havia nenhum chamado de captura de animal estranho ou coisa parecida. Ele simplesmente teve uma atitude defensiva em relação a nós.

Durante a entrevista, pedi licença ao capitão para tomar água e fui até um bebedouro no fim do corredor. Vi dois bombeiros conversando, falando alto e articuladamente, como se estivessem cacando de mim. "E, deve ser um sapo gigante", disse um. "Não, deve ser um capeta, hahaha", complementou o outro.

Depois disso, voltei para a sala do capitão Alvaranga, quando eu e meu amigo nos despedimos, agradecemos e fomos embora. Seguimos para a Polícia Florestal, onde fomos recebidos de forma muito diferente. O capitão daquela corporação demonstrou simpatia por nós e disse gostar de Ufologia. Disse também já ter lido trabalhos sobre o assunto, tanto que mostrou-se interessado e até quis saber se tinhamos informações concretas do Corpo de Bombeiros e do hospital. Afirmou que a Florestal não foi acionada na ocasião, mas colocou-se à disposição para dividir conosco qualquer informação que tivesse.

Volamos a procurar a enfermeira, que repetiu o que já havia dito anteriormente, sempre demonstrando que algo mesmo muito estranho acontecera. Ela conversou com alguns colegas do hospital e, embora não tivessem visto nada, todos eram unâimes em afirmar que houve uma estranha movimentação no local. Contudo, não revelou nenhuma novidade.

Enquanto isso, a notícia de que um ser estranho havia aparecido em Varginha já tinha tomado conta da imprensa regional. Todos os jornais, rádios e TVS da região já haviam veiculado o caso, embora eu tenha relatado em divulgá-lo nos meios de comunicação nacionais. Era preciso ter muito cuidado com as informações que estavam circulando. Contudo, diante das dificuldades das investigações e o grande abafamento, não houve outra escolha senão chamar a imprensa nacional. Só assim conseguiríamos pressionar mais as autoridades.

Na mesma época, fiz uma entrevista ao vivo a pedido da TV Globo local. Tudo corria normalmente, enquanto a jornalista fazia algumas perguntas sobre Ufologia e sobre a possibilidade de a criatura encontrada em Varginha ser um extraterrestre. No meio